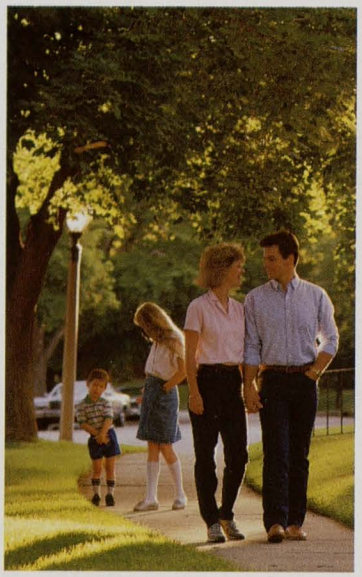
A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 1995



A LIAHONA

NOVEMBRO 1995



Na capa:
"Qualquer substituto do casamento legal e amoroso entre homem e mulher ajuda a destruir a unidade familiar, que é o esteio de nossa sociedade", diz o Presidente James E. Faust, em "Servir ao Senhor e Resister ao Diabo", Mensagem da Primeira Presidência, p. 3. (Fotografia de Welden Andersen)

Capa da Seção Infantil:
Kohumoetini Heiti, 6 anos, de Heiri, Tahiti, gosta de ir à Primária, de cantar e de desenhar. Ele ajuda os pais em casa e também gosta de tirar com o ancinho as folhas caídas no chão. Ver outros "Amigos em Notícias," p. 14.

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: SERVIR AO SENHOR E RESISTIR AO DIABO
PRESIDENTE JAMES E. FAUST 3

GÉRARD E ANNIE GIRAUD-CARRIER: SEMPRE COMEÇANDO BARBARA WORKMAN 14

NAS PEGADAS DE SUA MÃE DAVIDA DALTON 19

O SENHOR É MINHA FORÇA ANA LUGOBONI LUZ 26

COMO FAZER COM QUE SEUS FILHOS ADOLESCENTES CONVERSEM COM VOCÊ WILLIAM G. DYER 28

O CÉU NA TERRA 34

A SERVIÇO DO SENHOR EVA C. BEAN 41

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

MEU MILAGRE REBECCA ROSE 12

PERGUNTAS E RESPOSTAS: EU NÃO SINTO O ESPÍRITO. HÁ ALGO ERRADO COMIGO? 20

O MAIOR DELES SARA KUESTER 24

NÃO SOIS ESTRANHOS JOHN NELSON SCHNEIDER 32

CRIADO PARA MIM BETHANY M. GALBRAITH 42

A INTEGRIDADE É INESTIMÁVEL ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN 44

DEPARTAMENTOS

COMENTÁRIOS 1

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: "DÁ-ME MAIS GRATIDÃO" 25

SESSÃO INFANTIL

O BATISMO DE JESUS 2

PARA OS AMIGUINHOS: SOU REVERENTE NA IGREJA
DIANA ECKERSELL JANSON 4

VOLTANDO PARA CASA CLYN D. BARRUS 5

TEMPO DE COMPARTILHAR: PENSAMENTOS PUROS
KAREN ASHTON 8

SÓ PARA DIVERTIR 10

FICÇÃO: PESQUISA DE CAMPO BRUCE T. FORBES 11

AMIGOS EM NOTÍCIAS 14

CONSERVA TUA ROTA
ÉLDER L. TOM PERRY 16

NOVEMBRO DE 1995, Vol. 19, nº 11
A LIAHONA, 95991 059 - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Joe J. Christensen

Consultores: Spencer J. Condie, Loren C. Dunn

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker
Controlador: MaryAnn Martindale
Assistente de Publicação: Beth Dayley

Equipe de Desenho:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Diretora de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Matthew H. Maxwell

Equipe de Subscrições:
Diretor: B. Rex Harris
Diretor de Distribuição: Kris Christensen
Gerentes de Marketing: Joyce Hanse, Kent H. Sorensen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato
Assinaturas: Loacir Severo Nunes
REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas,
Caixa Postal 26023
05599-970 – São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **R$ 12,00**; para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US$ 5,00, aérea: US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **R$ 1,00**.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA – © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930.
A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, húngaro, islandês, russo e tcheco. Impressão: Ultraprint Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - 05512-300 - São Paulo - SP - Telefone (011) 816-5811.

The A LIAHONA (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9,00 a year. $1,00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

UM RECURSO EXCELENTE

Tenho sido assinante da revista *A Liahona* desde que me associei à Igreja há uns 12 anos. Testifico que esta revista é muito mais do que um veículo de comunicação entre a liderança da Igreja e os membros. Acredito que *A Liahona* seja o veículo que o Senhor usa para abençoar seus leitores. Sinto-me especialmente tocado pelo Espírito do Senhor quando leio a respeito das experiências de outras pessoas que vivem o Evangelho de Jesus Cristo.

Como presidente do quórum de élderes de minha ala, incentivo todos os irmãos a usarem as inspiradas mensagens da Primeira Presidência como um modo de abençoar aqueles a quem visitam.

Elson Carlos Ferreira
Ala 4—Curitiba
Estaca Curitiba Iguaçu Brasil

JULIA MAVIMBELA

Fui tocada e inspirada pelo artigo "Julia Mavimbela" na edição de março de 1995. Que mulher forte, corajosa e nobre! Os exemplos que ela deu para os que a rodeiam podem agora ser compartilhados com os leitores da revista. Através de seu exemplo, vimos que as pessoas podem melhorar sua vida e a vida de outros, independente do ambiente em que vivem. Neste mundo de problemas, é muito bom saber que até mesmo uma única pessoa pode ser uma grande influência para o bem. O mundo nunca mais será o mesmo depois do exemplo da irmã Mavimbela. Sei que eu não serei.

Hannahlei B. Soriano
Ala I—São Carlos
Estaca Lingayen—Filipinas

INSPIRAÇÃO

Fui batizado em 1986, quando tinha 65 anos de idade. Sempre assinei a revista *Tambuli* (em Inglês) porque tem-me ajudado a aumentar meu conhecimento do evangelho de Jesus Cristo. Embora não possa viajar para outros países, tenho encontrado Santos ao redor do mundo através das páginas da revista. A hitória deles tem-me inspirado.

Alvaro R. Tadia
Ramo I—Catbalogan
Missão Tacloban—Filipinas

COMPANHEIRO DA HISTÓRIA FAMILIAR

Sou extremamente grato à revista *Liahona* (em Espanhol), porque meu testemunho do Evangelho de Jesus Cristo aumenta a cada exemplar.

Tendo o chamado de Especialista de História da Família dentro de meu ramo, valorizo todos os artigos da Liahona a respeito desse assunto sagrado. Aprecio, especialmente, as referências bíblicas e os discursos e artigos das autoridades gerais.

Francisco-Jose Cazorla Granados
Ramo I—Málaga
Missão Málaga—Espanha

NOTA DO EDITOR

Convidamos os leitores a nos enviar suas cartas, artigos e histórias. O idioma não é problema. Inclua seu nome completo, endereço, ala e estaca (ramo ou distrito). Nosso endereço é: International Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, USA.

ESQUERDA: "GET THEE HENCE, SATAN" (VAI-TE SATANÁS), DE CARL HEINRICH BLOCH; DIREITA: FOTOGRAFIA DE ERIC W. WHITE

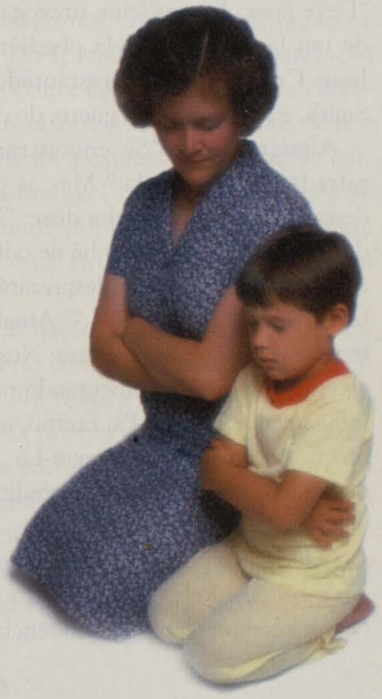
Servir ao Senhor e Resistir ao Diabo

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Em nossos dias, não é muito comum decidirmos falar sobre a influência de Satanás. Talvez não seja um assunto muito popular, mas eu o escolhi assim mesmo. Alguém disse certa vez: "Já ouvi muito a respeito do diabo; li muito sobre ele; até cheguei a fazer negócios com ele, mas não valeu a pena." Vivemos numa época em que muitas coisas são julgadas de acordo com aquilo que é considerado social ou politicamente correto. Refuto essa teoria falsa do comportamento humano. A influência de Satanás está se tornando cada vez mais aceita. Elizabeth Barrett Browning disse: "O diabo é mais diabólico quando se faz respeitável."[1] Como Shakespeare disse, porém: "Somente o louco confia na mansidão de um lobo."[2]

Não é aconselhável demonstrar muito interesse por Satanás e seus mistérios. Nada de bom advém do contato com o mal. Tal como quando se brinca com o fogo, é muito fácil sairmos queimados: "O conhecimento do pecado induz à sua prática."[3] A única atitude segura está em mantermos distância de suas atividades iníquas e atos nefandos. Devemos fugir de práticas

Lembro-lhes o exemplo do Salvador, que jejuou e orou a fim de preparar-se espiritualmente para Seu ministério e venceu as tentações de Satanás.



ESQUERDA: "GET THEE HENCE, SATAN" (VAI-TE SATANÁS), DE CARL HEINRICH BLOCH; DIREITA: FOTOGRAFIA DE ERIC W. WHITE

maléficas, como a adoração do diabo, feitiçarias, encantamentos, bruxaria, macumba, magia negra e todas as formas de demonismo.

O Presidente Brigham Young, contudo, disse ser importante "estudar(. . .) sobre o mal e suas (. . .) conseqüências."[4] Como Satanás é o autor de todo o mal do mundo, é essencial, portanto, que reconheçamos sua influência em toda oposição ao trabalho de Deus. Alma declarou essa verdade de modo bastante sucinto: "Porque vos digo que tudo que é bom vem de Deus e tudo que é mau vem do diabo."[5]

A principal razão pela qual escolhi este tema foi ajudar os membros, alertando-os, tal como Paulo: "(. . .) para que não sejamos vencidos por Satanás; porque não ignoramos os seus ardís."[6] Esperamos que os membros da Igreja que não estejam familiarizados com os sofismas do mundo consigam manter-se livres da sedução e dos engodos de Satanás.

Cito as palavras do Élder Marion G. Romney, proferidas em uma reunião devocional na Universidade Brigham Young, em 1955: "Há entre nós gente que tenta servir ao Senhor sem ofender o diabo."

Isso é uma contradição. O Élder Romney prossegue: "Deve a escolha ser feita, irrevogavelmente, entre a paz, de um lado, obtida pela obediência ao evangelho de Jesus Cristo conforme restaurado pelo Profeta Joseph Smith, e a discórdia e a guerra do outro?"[7]

Alguém disse: "Se encontrar uma bifurcação na estrada, entre por ela." Mas as coisas não funcionam dessa maneira. O Salvador disse: "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom."[8] Atualmente, muitos de nós tentam servir a dois senhores: Nossos próprios interesses egoístas e o Senhor, procurando não ofender o diabo. A influência de Deus, o Pai Eterno, induz-nos, inspira-nos e procura persuadir-nos a segui-Lo. Em oposição, o poder de Satanás instiga-nos a desacreditar e desprezar os mandamentos de Deus.

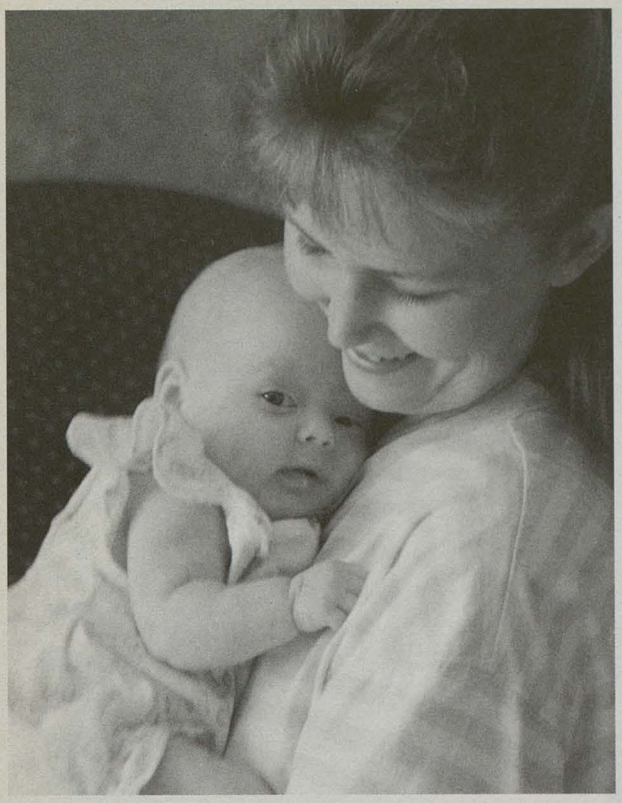
O Élder Romney prossegue, dizendo: "A conseqüência das escolhas [do homem mortal] é do tipo tudo-ou-nada. Não há como escapar da influência de uma dessas forças opostas. Inevitavelmente o homem será atraído por uma ou outra. O livre-arbítrio que lhe foi concedido por Deus dá-lhe o poder e a oportunidade de escolher. Mas essa escolha precisa ser feita. Não poderá ele servir aos dois ao mesmo tempo, pois, como disse Jesus: 'Ninguém pode servir a dois senhores;(. . .) Não podeis servir a Deus e a Mamom.'"[9]

Na conferência geral de outubro de 1987, fiz a seguinte declaração: "Creio que testemunharemos uma crescente evidência do poder de Satanás, à medida que o reino de Deus se tornar mais forte. Acredito que os esforços sempre maiores de Satanás são prova da veracidade deste trabalho. No futuro, a oposição será ao mesmo tempo mais sutil e mais aberta. Estará mascarada por maior sofisticação e astúcia, mas será também mais óbvia. Precisaremos de mais espiritualidade para perceber todas as formas do mal e mais força para resistir a ele."[10]

ABORTO

O aborto é uma das práticas malignas que se tornou socialmente aceita nos Estados Unidos e, de fato, em grande parte do mundo. Muitos dos políticos atuais declaram-se contrários ao aborto, mas opõem-se à intervenção do governo no direito da mulher de optar pelo aborto.

Durante uma oração matinal na cidade de Washington, no dia 3 de fevereiro de 1994, Madre Teresa fez a mais franca, enérgica e verdadeira declaração sobre esse assunto que já ouvi. Ela é uma freira iugoslava de 84 anos, que cuidou durante anos das pessoas mais pobres da Índia. Está atualmente enfraquecida pela idade e fisicamente debilitada, mas mantém-se corajosa e demonstra enorme força espiritual. A mensagem de Madre Teresa atingiu a raiz dos males sociais que afligem a América, um país tradicionalmente muito generoso para com os povos da Terra, mas que agora tornou-se egoísta. Ela disse que a maior prova desse egoísmo é o aborto. Relacionou o aborto com o crescente número de crimes violentos e assassinatos nas ruas, dizendo: "Se consentimos à mãe o direito de matar o próprio filho, como



Em vez de ser recebidos em um lar repleto de amor e carinho, muitos dos filhos espirituais do Pai Celestial são privados da experiência mortal pela prática iníqua do aborto.

podemos dizer às pessoas que não se matem umas às outras? (. . .) Todo país que aceita o aborto não está ensinando seu povo a amar, mas, sim, a usar toda forma de violência para atingir seus objetivos."[11]

Mencionou, então, a preocupação que tem sido demonstrada para com as crianças órfãs da Índia e de outros países do mundo, dizendo estar muito grata por isso. Acrescentou, contudo: "Essa preocupação é algo muito bom. Freqüentemente, porém, essas mesmas pessoas não se preocupam com milhões que estão sendo mortos por decisão da própria mãe. Este é o maior destruidor da paz de nossos dias: O aborto, que torna as pessoas tão insensíveis."[12] Referindo-se a essa forte mensagem, o colunista Cal Thomas perguntou: "Por que as pessoas ou nações deveriam considerar a vida humana nobre ou respeitável, já que o aborto é tão difundido? Por que sofrer com a matança indiscriminada na Bósnia, se bebês estão sendo mortos de modo muito mais eficiente e longe das câmeras de televisão?"[13]

Concluindo, Madre Teresa fez um apelo às mulheres grávidas que não desejassem o filho que esperavam, pedindo-lhes que o entregassem a seus cuidados. Ela disse: "Estou disposta a aceitar toda criança que seria abortada para entregá-la aos cuidados de um casal que irá amá-la e ser por ela amado."[14] Que imensa coragem espiritual demonstrada por essa notável mulher! Como o diabo deve ter ficado ofendido! Essa admirável declaração, contudo, não foi amplamente divulgada nos noticiários e editoriais. Provavelmente os jornalistas devem sentir-se mais à vontade quando escrevem artigos social e politicamente corretos. Podem justificar essa atitude, afinal de contas, dizendo que todos estão fazendo isso e que não se trata de algo ilegal. Felizmente as escrituras e a mensagem dos profetas não estão sujeitas a esse tipo de revisão.

"CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL"

Quero agora lançar perante o mundo atual o desafio contido nas palavras do Senhor, registradas em Gênesis: "Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra."[15] Toda a vida, tenho ouvido o argumento de que existe superpopulação na Terra. Houve muita controvérsia na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento de 1994, realizada pela Organização das Nações Unidas no Cairo, Egito. Sem dúvida a conferência alcançou muitos objetivos dignos de nota. Mas o ponto central do debate foi a expressão socialmente correta: "crescimento sustentável". Esse conceito está-se tornando cada vez mais popular. Com que astúcia Satanás mascarou seus intentos malignos nessa expressão!

Poucas vozes entre as nações desenvolvidas ergueram-se para clamar no deserto contra essa frase feita: "crescimento sustentável." Na revista *Forbes*, um editorial sensato declarou que as pessoas são um bem e não um peso. Sem rodeios, o editorial considerou absurda a amplamente aceita premissa de que é necessário conter o crescimento populacional para que haja desenvolvimento econômico, declarando convincentemente que "povos livres não 'exaurem' seus recursos. Eles os criam."[16]





Satanás procura persuadir homens e mulheres a agirem de modo contrário ao plano de Deus. Mas quaisquer substitutos do casamento legal e amoroso entre homem e mulher ajudam a destruir a unidade familiar, que é o esteio de nossa sociedade.

Um artigo do *U.S. News & World Report* intitulado "10 Billion for Dinner, Please" (Jantar para 10 Bilhões, Por Favor) declarou que a Terra é capaz de produzir alimento para uma população de pelo menos 80 bilhões de pessoas; cifra 8 vezes superior aos 10 bilhões previstos para o ano 2050. Um estudo fez a estimativa de que, com a utilização de aperfeiçoados métodos científicos, a Terra poderá alimentar até um trilhão de pessoas.[17] Aqueles que defendem o crescimento sustentável padecem de visão curta e falta de fé. O Senhor disse: "Pois a terra está repleta e há bastante e até de sobra."[18] Isso encerra o assunto para mim e deveria encerrar para todos nós, pois o Senhor assim falou.

HOMOSSEXUALISMO

A posição da Igreja, contrária às relações homossexuais, revela outro ponto no qual ofendemos o diabo. Prevejo que a declaração da Primeira Presidência e dos Doze, combatendo o casamento homossexual continuará a ser atacada. Satanás está interessado somente em tornar-nos miseráveis quando procura persuadir homens e mulheres a agirem de modo contrário ao plano de Deus. Um de seus métodos é incentivar o uso impróprio dos poderes sagrados de criação. Um casamento autêntico é aquele realizado entre um homem e uma mulher e solenizado pela devida autoridade legal ou eclesiástica. Somente as relações sexuais entre marido e mulher, dentro dos laços do matrimônio, são aceitáveis perante o Senhor.

Existe uma teoria amplamente aceita de que o homossexualismo seria decorrente de causas genéticas. Como isso seria possível? Não existem evidências científicas que demonstrem de modo absoluto que tal teoria seja correta. Além disso, se assim fosse, todo o plano de felicidade mortal seria frustrado. Nossa designação como homens ou mulheres teve início antes de este mundo existir. Em oposição à doutrina socialmente aceita de que o homossexualismo é congênito, diversas autoridades dignas de respeito alegam que o homossexualismo não é adquirido no nascimento. A falsa crença de que existe uma orientação homossexual inata nega às almas arrependidas a oportunidade de mudar e

irá, no final, conduzi-las à frustração, desapontamento e desespero.

Substitutos para o casamento legal e amoroso entre homem e mulher estão ajudando a destruir o esteio da sociedade humana. Estou certo de que o diabo fica satisfeito com isso. O esteio a que me refiro é a família. Esses pseudo-estilos de vida alternativos não devem ser aceitos como corretos, pois contrariam o mandamento de Deus de que haja uma união procriadora entre o macho e a fêmea, por meio de um casamento legal, conforme declarado em Gênesis. Se fossem praticados por todos os adultos, tais estilos de vida significariam o fim da família humana.

LARES DESFEITOS

Imagino que o diabo se deleita a cada vez que um lar é desfeito, mesmo quando nenhum dos pais é culpado, e especialmente quando há filhos envolvidos. A negligência no cuidado físico e espiritual dos filhos é responsável por muitos dos males sociais do mundo.

PECADOS "PEQUENOS"

Gostaria agora de mencionar alguns modos mais suaves de não ofender o diabo. Néfi ensinou-nos a fórmula ou padrão usado por Satanás:

"E a outros pacificará e os acalentará com segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem em Sião; sim, Sião prospera. Tudo vai bem e assim o diabo engana suas almas e os conduz cuidadosamente ao inferno.

E eis que a outros ele lisonjeia, dizendo-lhes que não há inferno; e diz: Eu não sou o diabo, porque ele não existe — e assim ele lhes sussurra aos ouvidos até agarrá-los com suas terríveis correntes, das quais não há libertação."[19]

C.S. Lewis apresentou-nos uma visão acurada das táticas do diabo. Em uma carta fictícia, o diabo mestre, Screwtape, instrui o diabo aprendiz Wormwood, que está treinando para se tornar um diabo mais experiente:

"Você dirá que estes são pecados muito pequenos; e, sem dúvida, como todos os tentadores jovens, está ansioso para relatar maldades espetaculares. (. . .) Não importa quão pequenos sejam os pecados, desde que seu efeito cumulativo desvie o homem da Luz e conduza-o ao Nada. (. . .) Na verdade, o caminho mais curto para o inferno é o gradual: o declive leve, o chão macio, sem mudanças bruscas de rumo, sem marcos sem avisos."[20]

O que a sociedade freqüentemente chama de "leis contra o pecado" existem para contra-atacar os assim chamados pequenos pecados de Satanás, como o jogo, o uso de bebidas alcoólicas e o consumo de drogas. Alguns, desejando aparentar uma mente aberta, dizem, fingindo, não querer impor suas crenças religiosas: "Não bebo nem jogo, mas não acho que deveríamos ter leis que impedissem as outras pessoas de fazê-lo." Essa atitude ignora completamente os custos sociais e médicos que tais vícios impõem à sociedade. Minha longa carreira como advogado fez-me concluir que todas as leis contra o crime têm um fundamento moral.

AGRADAR AO DIABO

Refiro-me agora a maneiras ainda mais leves de tentarmos servir ao Senhor sem ofender o diabo. Ter uma recomendação para o templo e não usá-la é uma falha suficientemente leve. No entanto, se morarmos perto de um templo, talvez consigamos não ofender o diabo se tivermos uma recomendação para o templo e não a usarmos. Satanás ofende-se quando usamos a recomendação para ir ao templo a fim de partilhar da proteção espiritual que lá encontramos. Quão freqüentemente planejamos ir ao templo e, em seguida, vemos surgir todo tipo de empecilhos. O diabo sempre se ofendeu com nossa adoração no templo. Como o Presidente Brigham Young disse, certa vez, a respeito da construção de templos, há santos que afirmam: "Não gosto desse trabalho, pois jamais começamos a construir um templo sem que os sinos do inferno comecem a tocar." Sua resposta foi: "Quero ouvi-los soar novamente. Todas as tribos do inferno irão mobilizar-se caso levantemos as paredes deste templo."[21] O Presidente Howard W. Hunter disse que deveríamos considerar o templo do Senhor "como o grande



FOTOGRAFIA DE LONGIN LONCZYNA, JR.

Satanás ofende-se quando usamos nossa recomendação para ir ao templo e partilhar da proteção espiritual que lá encontramos. Ele sempre ficou ofendido com nossa adoração no templo.

símbolo de nossa condição de membros da Igreja."[22]

Duvido que ofendamos muito Satanás se nossa proclamação de fé restringir-se apenas ao grande trabalho humanitário que esta Igreja realiza em todo o mundo, por mais maravilhoso que seja. Quando pregamos o evangelho da justiça social, sem dúvida o diabo não se preocupa. Creio, porém, que o diabo se ofende terrivelmente quando prestamos ousadamente nosso testemunho pessoal de que Joseph Smith foi um profeta de Deus e viu o Pai e o Filho; quando pregamos que o Livro de Mórmon é outra testemunha de Cristo; quando declaramos que houve uma restauração da plenitude do evangelho em sua simplicidade e poder, para que se cumprisse o grande plano de felicidade.

Desafiamos os poderes das trevas quando falamos sobre a vida perfeita do Salvador e Seu sublime trabalho em favor de toda a humanidade, realizado por meio da Expiação. Esse dom divino dá-nos o poder, por meio do arrependimento, de nos livrarmos dos tentáculos de Satanás. Agradamos ao diabo quando dizemos que todos os caminhos levam ao céu e, por conseguinte, não importa qual deles venhamos a escolher, pois todos terminam na presença de Deus. Também agradamos ao diabo quando sustentamos que, por sermos todos filhos de Deus, não importa a que igreja estejamos filiados, pois todas trabalham para o mesmo fim.

O Élder Delbert Stapley disse: "Essa filosofia criada pelo homem, pois não passa disso, parece boa, mas não dispõe de nenhuma escritura que a apóie. Asseguro a cada um de vocês que o caminho que conduz à presença de Deus não é fácil, mas estreito e apertado. Tenho a certeza de que o diabo ri sempre que essa falsa opinião é manifestada, pois sente prazer em ver a mente dos homens tão cega à verdade revelada, por causa de sua astúcia e engodo, a ponto de acreditarem que todas as religiões são aceitáveis perante Deus, independentemente de suas doutrinas e ordenanças, ou de como e por quem são administradas".[23]

RESISTIR A SATANÁS

Não precisamos ficar paralisados de medo por causa do poder de Satanás. Ele não nos pode dominar, a menos que o permitamos. Na verdade, não passa de um covarde. Quando mostramos firmeza, ele foge. O Apóstolo Tiago aconselhou: "Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós."[24] Néfi declarou que ele "não tem poder sobre o coração" das pessoas que vivem em retidão.[25]

Ouvimos comediantes e outras pessoas justificarem ou explicarem suas más ações, dizendo: "O diabo me forçou a fazer isso." Não acho que o diabo realmente possa nos forçar a fazer coisa alguma; certamente pode nos tentar e enganar, mas não tem autoridade sobre nós, a menos que o consintamos.

A capacidade de resistir a Satanás pode ser mais forte do que imaginamos. O Profeta Joseph Smith ensinou: "Todos os seres que possuem um corpo têm domínio sobre os que não o possuem. No momento em que nos rebelarmos contra qualquer coisa que vem de Deus, o diabo exercerá seu domínio."[26] Joseph Smith também declarou: "Os maus espíritos têm suas restrições e limites, leis mediante as quais são governados ou



FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN

dirigidos."[27] Vemos, portanto, que Satanás e seus anjos não são todo-poderosos.

O DOM DO ESPÍRITO SANTO

Satanás tem obtido muito sucesso entre a crédula geração atual. Em conseqüência, há literalmente multidões que se tornaram escravas de Satanás e seus anjos. Existe, contudo, um grande escudo contra o poder de Lúcifer e suas hostes. Essa proteção está no espírito de discernimento concedido pelo dom do Espírito Santo. Esse dom é dado por revelação pessoal às pessoas que se esforçam para obedecer aos mandamentos de Deus e seguir o conselho dos profetas vivos.

Essa revelação pessoal certamente será dada a todos aqueles cujos olhos estiverem fitos na glória de Deus, pois é prometido que seus corpos "se encherão com luz, e [neles] não haverá trevas."[28] Os esforços de Satanás podem ser frustrados por todos aqueles que se achegam a Cristo por meio da obediência aos convênios e ordenanças do evangelho. Os humildes seguidores do divino Mestre não serão enganados pelo diabo. Satanás não ampara, apóia e abençoa. Ele deixa aqueles a quem dominou mergulhados na vergonha e miséria. O Espírito de Deus, por outro lado, é uma influência que sustenta e inspira.

Foi dito que Satanás escolhe seus discípulos entre os ociosos, enquanto Jesus escolheu os Seus entre os que estavam atarefados no trabalho. Ensinar nossos filhos a se empenharem honestamente no trabalho é um bom modo de combater o mal.

JEJUM E ORAÇÃO

Quero salientar que o jejum e a oração são meios excelentes de se receber força moral e espiritual para resistir às tentações de Satanás. Podem, talvez, dizer que é algo difícil e desagradável. Lembro-lhes o exemplo do Salvador. Ele foi ao deserto, onde jejuou e orou a fim de preparar-Se espiritualmente para Seu ministério. As tentações que o diabo Lhe infligiu foram enormes, mas por meio da purificação de Seu espírito, Cristo foi capaz de vencer todo o mal.

O trabalho é outra força que combate o mal. O símbolo de Utah é a colméia. Nossos antepassados incentivaram a industriosidade e o trabalho. O Élder John Longden, assistente do Quórum dos Doze Apóstolos, citou Herndon, dizendo: "Satanás escolhe seus discípulos entre os ociosos; Jesus escolheu Seus discípulos entre os que estavam atarefados remendando suas redes ou lançando-as ao mar."[29]

Testifico que existem forças que nos salvarão da sempre crescente onda de mentiras, desordem, violência, caos, destruição, miséria e engano que cobre a Terra. Essas forças salvadoras são os eternos princípios, convênios e ordenanças do evangelho do Senhor Jesus Cristo. Esses mesmos princípios, convênios e ordenanças estão ligados aos direitos e poderes do sacerdócio do Deus Todo-Poderoso. Nós, membros desta Igreja, temos a nossa posse e custódia desses impressionantes poderes, com os quais poderemos deter boa parte do poder de Satanás sobre a Terra. Cremos ser portadores dessa poderosa força em favor de todos os que já morreram, todos os que vivem e todos os que ainda não nasceram.

Dediquemos nossa vida ao serviço do Senhor, sem nos preocuparmos com a possibilidade de ofender o diabo. Oro para que, por meio da divulgação da mensagem da retidão, as mãos malignas do destruidor sejam detidas e não venham a amaldiçoar todo o mundo. Oro também para que Deus seja tolerante com nossas fraquezas, imperfeições e inúmeras limitações, generosamente nos perdoando de nossos erros. Oro para que Ele conceda alívio aos que sofrem, console os aflitos e leve a paz aos abatidos. □

SUGESTÕES PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. O Senhor disse: "Ninguém pode servir a dois senhores.(. . .) Não podeis servir a Deus e a Mamom" (Mateus 6:24). Hoje em dia, porém, muitos tentam servir a dois senhores.

2. As pessoas justificam-se e confundem-se a si mesmas de muitas maneiras diferentes, pensando estar servindo ao Senhor. Tentam fazê-lo, porém, sem ofender o diabo nem se desviarem de seus princípios e práticas.

3. Existe, contudo, um grande escudo contra o poder de Lúcifer e suas hostes. Essa proteção está no espírito de discernimento concedido pelo dom do Espírito Santo.

4. O dom do Espírito Santo é dado por revelação pessoal às pessoas que se esforçam para obedecer aos mandamentos de Deus e seguir o conselho dos profetas vivos.

5. Satanás não nos pode dominar, a menos que o permitamos. O Apóstolo Tiago aconselhou: "Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós."(Tiago 4:7). Ele "não tem poder sobre o coração" das pessoas que vivem em retidão.

6. O jejum e a oração são métodos comprovados de se obter força moral e espiritual para viver e agir em retidão.

NOTAS DO AUTOR

1. *Aurora Leigh*, livro 7, linha 105.
2. *Rei Lear*, ato 3, cena 6, linha 18.
3. Citado por Joseph F. Smith em *Doutrina do Evangelho* (São Paulo: Centro Editorial Brasileiro, 1975) p. 342.
4. *Discursos de Brigham Young*, compilados por John A. Widtsoe (São Paulo: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), p. 257.
5. Alma 5:40.
6. II Coríntios 2:11.
7. "The Price of Peace (O Preço da Paz), *Speeches of the Year* (Provo, Utah: Universidade Brigham Young), 1º de março de 1955.
8. Mateus 6:24.
9. *Conference Report*, outubro de 1962, p. 94.
10. *Ensign*, novembro de 1987, p. 33.
11. Cal Thomas, "Mother Teresa Has Anti-Abortion Answer" (Madre Teresa Tem uma Solução contra o Aborto), *Salt Lake Tribune*, 15 de fevereiro de 1994, seção A, p. 11.
12. Ibid.
13. Ibid.
14. Ibid.
15. Gênesis 1:28.
16. Malcolm S. Forbes Jr., "The True Character of Health Care Reform" (O Verdadeiro Perfil da Reforma dos Serviços de Assistência Médica), *Forbes*, 12 de setembro de 1994, p. 25.
17. Stephen Budiansky, "10 Billion for Dinner, Please" (Jantar para 10 Bilhões, Por Favor) *U.S. News & World Report*, 12 de setembro de 1994, pp. 57–62.
18. D&C 104:17.
19. 2 Néfi 28:21–22.
20. *The Screwtape Letters* (New York: Macmillan, 1961), pp. 64–65.
21. *Discursos de Brigham Young*, p. 411.
22. *A Liahona*, novembro de 1994, p. 3.
23. *Conference Report*, abril de 1958, p. 115.
24. Tiago 4:7.
25. 1 Néfi 22:26.
26. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 176.
27. *History of the Church*, 4:576.
28. D&C 88:67.
29. Citado em *Conference Report*, abril de 1966, p. 39.

Meu Milagre

Aprendi que a bênção é como uma Liahona pessoal, uma bússola celestial, mapeando o curso de nossa vida e guiando-nos pelo caminho.

Rebecca Rose
ILUSTRADO POR ALLAN GARNES

Sempre ouvi falar da importância de se receber uma bênção patriarcal. Aprendi que a bênção é como uma Liahona pessoal, uma bússola celestial, mapeando o curso de nossa vida e guiando-nos pelo caminho. Assim, quando completei dezessete anos, comecei a pensar em receber a minha.

Para mim, receber a bênção patriarcal era um tanto amedrontador. E se não fosse nada daquilo que esperava ouvir? E se não houvesse grandes promessas para mim? Preocupei-me em me preparar adequadamente.

Decidi que precisava exercer alguma fé. Orei muitas vezes, fui entrevistada por meu bispo e marquei a entrevista com o patriarca da estaca. Então, enquanto esperava, tentei preparar-me espiritualmente para este importante evento.

Jejuei o dia todo antes de receber a bênção. De manhã, pensei que teria um dia maravilhoso e espiritual, mas Satanás deve ter trabalhado para fazer dele algo muito diferente. Tive um dia ruim na escola e voltei para casa inquieta. Estava uma pilha de nervos e andava a esmo pela casa.

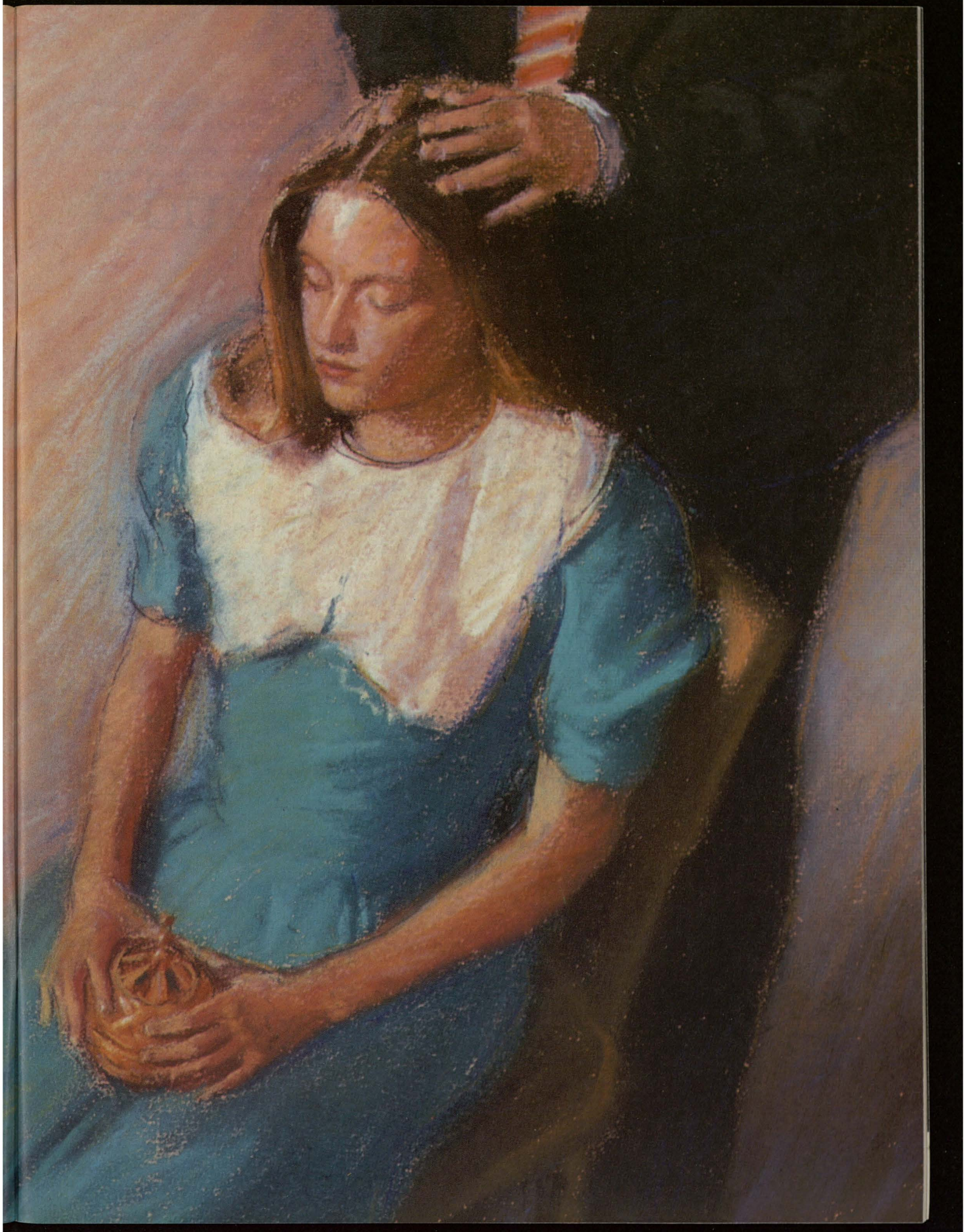
Lembrei-me de um serão, quando um homem e uma mulher que admirava falaram sobre a preparação para se receber a uma bênção patriarcal. Sugeriram que orássemos pelas coisas específicas que desejássemos saber.

Dirigi-me ao quarto, ajoelhei-me ao lado da cama e orei ao Pai Celestial para que Ele me dissesse aquilo que era melhor que eu soubesse. Pedi-lhe que removesse meus receios e acalmasse meu coração preocupado.

Tudo correu muito bem. De fato, foi um milagre pessoal. Parecia que o patriarca me conhecia ainda melhor que eu mesma. Sabia que ele falava pelo Pai Celestial e quando falou, tive certeza que o Pai Celestial me conhecia. Ele ouvia minhas orações e sabia meu nome.

Assim que o patriarca terminou de falar, senti-me maravilhosamente bem. Jamais havia experimentado tal espiritualidade antes.

Agora sei por que os líderes da Igreja enfatizam o valor da bênção patriarcal. Quando sabemos o quão preciosa é uma coisa e nos esforçamos para obtê-la, começamos a entender melhor o seu valor. Para mim, a bênção e a preparação para recebê-la foram duas das melhores experiências que já tive. Sei que minha bênção patriarcal continuará a guiar-me para que eu obtenha as promessas que recebi. □





Gérard e Annie Giraud-Carrier

SEMPRE COMEÇANDO

Barbara Workman

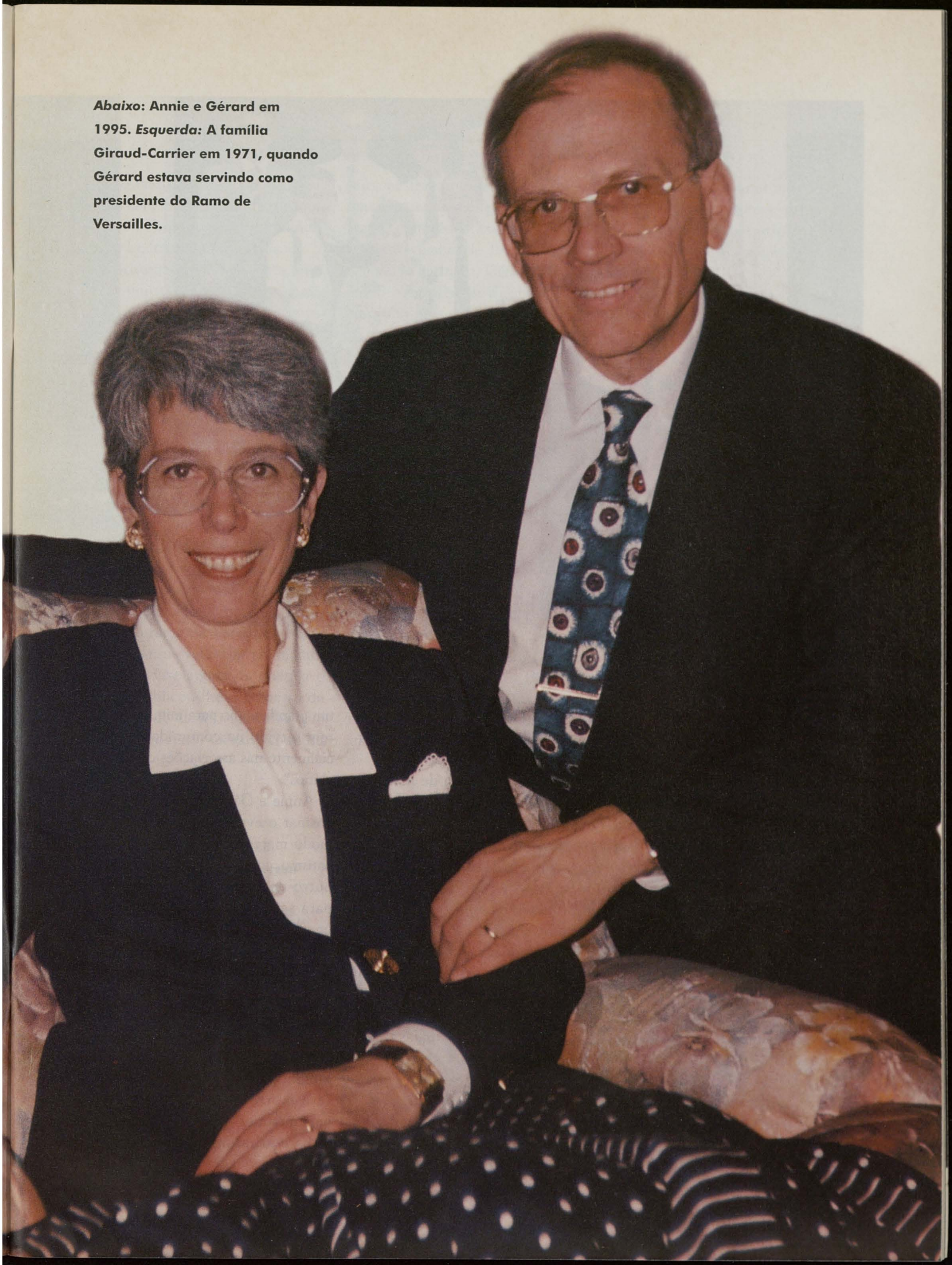
Os missionários acharam pouco provável que o jovem casal do outro lado da rua tivesse tempo para falar com eles. Gérard e Annie Giraud-Carrier estavam apressados para ir ao cinema naquela noite. Quando os missionários os viram, porém, decidiram fazer mais um contato e o jovem casal fez uma pausa suficientemente longa para concordar com uma visita naquela mesma semana.

Gérard e Annie receberam a primeira palestra e em seguida saíram do vilarejo a dez quilômetros de Toulouse, França, para umas férias de três semanas. Antes de retornarem, os élderes foram transferidos e o casal não ouviu mais falar deles. Dois ou três meses mais tarde, perto do final de outubro de 1968, novos missionários encontraram seus nomes num livro de registros e as palestras foram retomadas.

Naquela época, o irmão Claude Tourre era o presidente do distrito. Sua esposa e ele tornaram-se amigos de Gérard e Annie, convidando-os para uma festa e assistindo a cada uma das palestras. Ajudaram-nos a compreender que, como membros da Igreja, teriam obrigações a cumprir. Os Giraud-Carriers comprometeram-se com o Senhor e Seu trabalho e foram batizados quatro semanas após o reinício das palestras.

"O que teve maior influência", diz Gérard, "foi o plano de salvação. Era algo que sentíamos ter conhecido anteriormente. Sentia-me bem com relação a Joseph Smith e ambos sabíamos que os ensinamentos eram corretos." Os membros de sua nova igreja receberam-nos de braços abertos. O ramo vinha preparando um programa diferente —uma peça teatral—e foi criado um papel para cada um deles. Os Giraud-Carriers iam à capela ensaiar quase todas as noites. "Associamo-nos aos demais membros de uma forma maravilhosa."





***Abaixo*: Annie e Gérard em 1995. *Esquerda:* A família Giraud-Carrier em 1971, quando Gérard estava servindo como presidente do Ramo de Versailles.**



Logo Gérard foi chamado para ser secretário do ramo. Depois ele serviu como secretário do distrito e mais tarde como conselheiro da presidência do distrito. Annie foi chamada para dar aula aos pesquisadores na Escola Dominical. Gérard diz: "Essa foi sua primeira experiência contínua com o Espírito do Senhor. Annie tinha um livro, *Regras de Fé*, de James E. Talmage, mas nenhuma outra ajuda ou instruções a respeito de como tornar-se uma professora. Tinha que depender do Espírito". Hoje, anos mais tarde, você percebe o quão completamente o Espírito age em sua vida.

Gérard e Annie conheceram-se na faculdade quando ambos estudavam engenharia civil. Casaram-se e tiveram seu primeiro filho enquanto ainda na faculdade. Depois de formado, Gérard precisou fazer o serviço militar e Annie encarregou-se do sustento da família.

"Uma babá cuidava de nossos filhos enquanto Annie trabalhava fora", diz Gérard. "Embora as condições fossem boas, não era como ter a mãe em casa. Fazia apenas um mês que eu voltara para casa, após o serviço militar, quando Annie decidiu que estava na hora de acatar o conselho do profeta e permanecer em casa com a família. Lembraremos sempre da alegria dos pequenos quando ela anunciou sua decisão. Nosso filhinho juntou tantas pedras quantos eram os dias que faltavam para que a mãe ficasse em casa e cada dia atirava fora uma delas.

"Annie nunca se arrependeu de sua decisão. Tem sido uma mãe maravilhosa para nossos sete filhos e um grande apoio para mim. Também tem servido na comunidade, especialmente nas associações de pais de alunos".

Annie e Gérard sempre tentaram ensinar o evangelho às crianças de modo marcante. Um ano após seu batismo, com um filho de dois anos e outro de três, eles se prepararam para ser selados no templo como uma família. Numa noite familiar, os pais ilustraram o selamento no templo, usando para isso quatro palitos de fósforos, cada um representando uma pessoa da família. Quando atirados sobre a mesa, os palitos se espalharam e os pais disseram que o mesmo poderia acontecer à família se a morte os separasse. Depois amarraram os palitos com um fio de linha e atiraram-nos de novo. Foi dito aos pequenos que o selamento

faria o mesmo com a família e que nada, nem mesmo a morte, os separaria se obedecessem aos mandamentos e trabalhassem juntos.

Christophe, o filho de três anos, ficou muito impressionado com a explicação e aguardava com impaciência o dia de ir ao templo. Ao chegar a hora, duas criancinhas compenetradas entraram na sala de selamento com os pais. A cerimônia foi linda. Quando a família estava saindo do templo, o menininho perplexo e quase chorando perguntou "Mamãe, quando é que vão nos amarrar?" Rapidamente deram-lhe outra lição sobre selamento!

Gérard aceitou trabalhar como engenheiro civil em Paris dois anos após seu batismo, e dois meses depois foi chamado para ser presidente do ramo de Versailles. Neste período de sua vida contraiu meningite e na fase aguda da doença o médico explicou-lhe o processo da extração do fluido medular que deveria ser feita. Gérard chamou seus mestres familiares, pediu-lhes uma bênção de saúde e foi curado; a temida extração foi evitada.

Em novembro de 1975, sete anos depois de batizado, Gérard foi chamado para presidir a estaca Paris, França, a primeira estaca organizada no país. Três anos após, ele e Annie mudaram a direção de suas vidas. Ele estava aborrecido com a corrupção que havia na empresa onde trabalhava e começou a procurar outro emprego. Naquela ocasião, o centro de distribuição da Igreja para a França, Itália, Espanha e Portugal era em Grenoble, França, e estava precisando de um gerente de compras. Porém, para aceitar aquele trabalho, Gérard precisava ser desobrigado de seu cargo como presidente de estaca e mudar-se para Grenoble, ganhando um salário menor.

Durante sua entrevista com um membro do Quórum dos Doze, ele expressou o desejo de acatar o conselho que recebesse. "Se eu não puder ser desobrigado do cargo, nós não mudaremos. Já assinei meu pedido de demissão na empresa, mas ficarei aqui e encontrarei outro emprego. Temos provisões para um ano e nos arranjaremos."

Ele foi desobrigado, aceitou o cargo em Grenoble e a família ficou morando com a mãe de Gérard por algum tempo, enquanto eles construíam uma casa nova. Quando a casa estava quase pronta, cerca de um ano e meio depois, Gérard recebeu a incumbência de encontrar uma nova localização para o centro de distribuição na área de Paris, e ele encontrou-a em Torcy. A família mudou-se outra vez, sem ter jamais morado na casa que construiu, tendo contudo residido naquela área o tempo suficiente para que Gérard servisse como presidente de distrito.

Em Paris ele foi chamado para ser representante regional. Annie reflete sobre uma experiência que eles compartilharam naqueles anos: "Freqüentemente meu marido tinha que passar o fim-de-semana fora



Acima, à esquerda: **Em 1988, Gérard foi chamado como presidente da Missão das Ilhas Mascarenhas, no Oceano Índico. Em setembro do mesmo ano, ele e a Irmã Giraud-Carrier (ao centro) assistiram à uma conferência missionária de zona na Ilha Reunião, onde fica a sede da missão.** ***Direita:*** **O Presidente Giraud-Carrier (extrema direita) com cinco dos primeiros conversos batizados na Ilha de Madagascar.**

para participar de conferências de estaca. Num sábado de conferência o despertador tocou muito cedo e, meio dormindo, dei-me conta da presença de Gérard na borda da cama, quando ele se ajoelhou para orar. Ele ergueu-se e perguntou-me como me sentia. Respondi que estava bem. Depois de uns minutos, ele voltou e insistiu em saber dos meus planos para aquele dia, perguntando-me se gostaria que ele adiasse sua partida. Intrigada e completamente desperta, decidi levantar-me; saindo da cama fui acometida de tal tontura que não pude manter-me de pé. Meu marido ficou umas horas comigo, até eu me recuperar. Sempre apreciei sua sensibilidade aos sussurros do Espírito Santo."

Em 1988 Gérard foi chamado para presidir uma nova missão nas Ilhas Mascarenhas, com sede em Reunião. Quando ele, Annie e quatro de seus sete filhos lá chegaram, descobriram que a casa e o escritório eram um apartamento de missionário com uma velha máquina de escrever e pouco mais. Mudaram-se temporariamente para lá e começaram a trabalhar.

Annie rapidamente adaptou-se a seu papel de missionária. Gérard conta: "Um dia Annie encontrou uma senhora no supermercado que conhecera na reunião de pais na escola. A senhora ficara impressionada com Annie, mas não ousara perguntar-lhe acerca do nome que aparecia em seu crachá. No supermercado, porém, a mulher aproveitou a oportunidade para perguntar. Ela foi batizada no mês seguinte e dentro de um ano recebeu sua investidura no templo".

Em 1991, quando a família retornou do trabalho missionário, estava organizada a área Europa/Mediterrâneo, com escritórios em Thoiry, França. O irmão Giraud-Carrier foi designado para ir para lá e organizar o escritório de Gerência de Materiais.

Em novembro de 1993, ele recebeu sua atual designação—patriarca da estaca de Geneva, na Suíça. Na época, a irmã Giraud-Carrier estava servindo como presidente da Sociedade de Socorro na Ala de Jura, Estaca Geneva—a terceira vez que ocupava esse cargo. Ela também serviu nas presidências da Organização das Moças e Primária na ala e estaca. Seus três filhos mais velhos serviram como missionários de tempo integral.

Refletindo sobre os 25 anos que se passaram desde que ele e a esposa encontraram dois élderes em frente a um cinema, o irmão Giraud-Carrier diz: "Em nossa experiência na Igreja, parece que estivemos sempre começando algo. Cada designação que recebemos foi um começo para nós. Tivemos o privilégio de presidir uma estaca nova, uma missão nova e um departamento novo numa área nova da Igreja. Talvez agora, com meu chamado de patriarca, nossos começos estejam terminados."

Talvez, mas devido a seu espírito pioneiro, é bem capaz de haver outros começos para Gérard e Annie. □



Gérard e Annie num retrato da família, em 1995, com seis de seus filhos, três deles já casados, e seis netos. O sétimo filho, François, está servindo missão de tempo integral na Inglaterra.

Nas pegadas de sua mãe



Davida Dalton, conforme relatado a JoEllen Johnson

PINTURA DE CARL HEINRICH BLOCH

Era um dia bem movimentado na nossa casa, em Costa Mesa, Califórnia. Quando se tem dez filhos e mais um a caminho, todos os dias são um tanto agitados. Contudo, naquele dia em particular, estava tendo problemas para fazer até mesmo as tarefas mais corriqueiras—tudo por causa de um menininho.

Len, que tinha três anos na época, ia atrás de mim aonde quer que eu fosse. Cada vez que parava para fazer alguma coisa e me virava, tropeçava nele. Por várias vezes sugeri-lhe pacientemente várias brincadeiras, para mantê-lo ocupado.

"Que tal ir brincar no balanço?" tornei a perguntar. Ele sorriu com inocência e disse "Está tudo bem, mamãe. Prefiro ficar aqui com você." E continuou saltando atrás de mim, todo feliz.

Na quinta vez que tropecei nele, comecei a perder a paciência e insisti com ele para que fosse brincar com as outras crianças. Quando lhe perguntei por que fazia aquilo, olhou-me com seus mansos olhos verdes e respondeu : "Bom, mamãe, minha professora da Primária disse-me para seguir as pegadas de Jesus. Como não posso vê-lo, estou seguindo as suas."

Peguei Len no colo e dei-lhe um abraço apertado. Lágrimas de amor e humildade brotaram da oração de agradecimento pela perspectiva simples, contudo muito bela, de um menino pequeno. Suas palavras lembraram-me de meu papel vital como mãe.

É impressionante perceber que sou um elo crucial entre meus filhos e o Salvador. Regozijo-me em saber que, como uma mãe é sócia de Deus, estou em condições de ser guiada por Ele, porque Ele realmente Se importa e deseja que todos caminhemos em divinas pegadas. □



EU NÃO SINTO O ESPÍRITO. HÁ ALGO ERRADO COMIGO?

Algumas vezes, os oradores na Igreja dizem: "O Espírito está tão forte aqui hoje", mas eu não senti nada. Será que estão imaginando coisas ou há algo errado comigo?

As respostas são dadas à guisa de orientação e não como pronunciamentos oficiais da Igreja.

NOSSA RESPOSTA:

Em primeiro lugar, temos que definir algumas coisas. Os sentimentos aos quais se referem as pessoas, na maioria das vezes em que falam sobre o Espírito, é a presença do Espírito Santo.

O Espírito Santo é "a força convincente de Deus, da verdade do evangelho". [Enciclopedia of Mormonism, p. 649], (Enciclopédia do Mormonismo). Em outras palavras, o Espírito Santo dá testemunho da divindade do Pai e do Filho e da verdade do evangelho. Após sermos batizados, podemos ter a companhia constante do Espírito Santo, se formos dignos.

Desse modo, pode-se saber se o que uma pessoa diz é verdade. O Salvador disse: "Pedi ao Pai em Meu nome, crendo com fé que recebereis e tereis o Espírito Santo, o qual manifesta todas as coisas que são proveitosas aos filhos dos homens." (D&C 18:18)

É preciso alguma experiência para se aprender a reconhecer a presença do Espírito Santo. A irmã Célia Work, servindo na missão Capetown (Cidade do Cabo) na África do Sul, escreveu: "Você não tem necessariamente que sentir uma chama queimando no peito para sentir o Espírito. Os frutos do Espírito são 'amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé' (Gálatas 5:22). Você entendeu o tópico que o orador estava apresentando? Sentiu-se bem a respeito do que ouviu? Quis atender imediatamente ao conselho dado? Algumas vezes será impossível negar que o Espírito o tocou, porém outras vezes Ele virá placidamente e sem muito aviso."

Se, ao ouvir um orador, você sentir que aquilo é verdadeiro, pare um momento e pergunte-se como se sente. Você pode sentir-se confortado, feliz e revigorado. Pode ser que chore, mas serão lágrimas de alegria. As pessoas têm reações diferentes ao sentirem o Espírito.

Muitos leitores, como Janilson Teixeira de Oliveira, abaixo, disseram que o fato de serem reverentes e prestarem atenção ao orador, fez uma grande diferença para que sentissem o Espírito testificando a verdade.

RESPOSTAS DOS JOVENS:

Preparar-se para sentir a presença do Espírito Santo é uma responsabilidade individual, mas pode-se encontrar ajuda. Faça do Senhor a mais importante pessoa de sua vida. Obedeça aos mandamentos Dele, aceite os conselhos de Seus profetas e líderes da Igreja e assim estará sempre preparado para receber o Espírito Santo.

Todos os domingos devem ser dias sagrados. Existem muitas pessoas que gostariam de participar de uma reunião sacramental, mas não podem. Sinta-se feliz ao olhar para seus irmãos e irmãs na congregação. Verá o quão grandiosas as pessoas podem tornar-se quando trabalham para estabelecer o reino do Senhor na Terra.

Anikó Nagy, 19 anos
Ramo Kecskemét
Missão Budapeste Hungria

Às vezes, estamos preocupados com problemas do dia-a-dia que simplesmente não nos permitem prestar atenção ao que está sendo dito nas reuniões da Igreja. Por esta razão, não sentimos a presença do Espírito. Durante as aulas e reuniões da Igreja, devemos constantemente prestar atenção ao que está sendo

dito e não permitir que nossos pensamentos se dispersem.

Ivan de Gusmão Apolonio, 20 anos
Ala Barão Geraldo
Estaca Castelo, Campinas, Brasil

Não acho que todas as pessoas sentem o Espírito em todas as reuniões, mas podemos senti-lo em quase todas se nos prepararmos por meio da oração, estudo das escrituras e cumprimento fiel de nossos chamados na Igreja.

Tomar notas dos discursos não apenas nos ajuda a nos concentrarmos no que está sendo dito, mas também cria um registro espiritual para nossos filhos e descendentes.



Park, Yoo Mi
Ala Choong Jang
Estaca Korea
Kwang Ju

Sentir a companhia do Espírito Santo em nossa vida é como ouvir uma transmissão de rádio. Devemos estar sintonizados de modo adequado para ouvir a transmissão claramente. Da mesma forma, devemos estar sintonizados nos princípios do evangelho de Jesus Cristo para receber o Espírito Santo.

Assim como uma transmissão de rádio, o Espírito Santo pode ir e vir, dependendo da qualidade da sintonia. O Senhor nos disse que "um homem pode receber o Espírito Santo" mas avisa que "pode não permanecer com Ele". (D&C 130:23)

Edgar Romero Villamizar
Ramo San Antonio
Missão Venezuela Maracaibo

Sou grata por saber que sou convidada todos os domingos para uma reunião muito especial. Lá, com os membros de minha ala, cantamos hinos de louvor ao Senhor, relembramos Seu amor e o sacrifício que fez por nós, partilhamos do sacramento e renovamos nossa esperança Nele.

Nessas condições, "aquele que prega e aquele que recebe se compreendem um ao outro e ambos são edificados e juntos se alegram". (D&C 50:22)



Arlete Aparecida
Alexandre
Jardim Paulista, Brasil

O problema pode ser do orador, do ouvinte, ou de ambos. O orador pode não estar preparado adequadamente, e o ouvinte pode estar preocupado com outros pensamentos.

Para aproveitarmos ao máximo o banquete que nosso Pai Celestial preparou para nós, devemos orar pedindo orientação ao planejarmos lições e discursos e o ouvinte deve orar para estar sintonizado com o que é apresentado.



Jaime Enrique Correa Avarez,
18 anos
Ramo Paillaco
Estaca Valdivia Chile

Eu costumava aborrecer-me na Igreja quando era distraída pelo barulho de crianças ou cochichos das pessoas. Um domingo orei fervorosamente a meu Pai Celestial a fim de sintonizar-me com os oradores e sentir o Espírito. Concentrei-me no que foi dito e, por alguma razão, as distrações usuais pareceram ter desaparecido. Estava tão envolvida com as mensagens deixadas pelos oradores que chorei até mesmo durante a última oração. Naquele dia aprendi uma lição importante.



María Espinoza Alveal
Estaca Chile Chillan

Eu nunca sentia o Espírito nas reuniões e imaginava que havia algo errado comigo. Então tive a oportunidade de acompanhar um dos missionários de tempo integral que servia em nosso ramo. Para mim, as condições não eram nem um pouco ideais. Ao sair do banco

onde trabalhava, ia de bicicleta, em um calor intenso, para a casa do pesquisador.

Em nossa primeira visita, eu apenas ouvi o missionário apresentando a lição. Mas na segunda visita, envolvi-me na mensagem e senti o Espírito como jamais o sentira. Era um sentimento tão maravilhoso que me trouxe lágrimas aos olhos.

Quando cheguei em casa comecei a analisar a razão de ter sentido o Espírito com tanta força. Cheguei à conclusão que foi porque eu estava interessado na lição e na mensagem ensinada. Faço agora um esforço para interessar-me pelo que os discursantes têm a dizer nas reuniões da Igreja. Quando me envolvo nas mensagens deles e concentro-me nas coisas que estão dizendo, sinto o Espírito comigo.



Janilson Teixeira de Oliveira, 21 anos
Ramo de Rondonópolis Aurora
Missão Brasil Brasília

Não sentir o Espírito durante uma reunião não significa que Ele não esteja presente. Lembre-se de que as escrituras nos dizem que milhares de pessoas estiveram na presença do Salvador durante Seu ministério mortal. Eles ouviram-No ensinar, testemunharam Seus milagres e, ainda assim, não O reconheceram.

Aquele pensamento doce da certeza da presença do Espírito pode ser conseguido apenas por meio da fé, disciplina, reverência, concentração, e tendo-se "um coração sincero"(Morôni 10:4).



Classe dos 12 e 13 anos
Ala Brasília Norte
Estaca Alvorada Brasília, Brasil

Vamos chegar antes que se iniciem nossas reuniões, deixar lá fora nossos problemas, lembrar do grande amor que nosso Pai tem por nós e preparar nosso coração e mente para ouvir e sentir o Espírito Santo.



Rosa Eugenia Salgueiro Morales, 16 anos
Ramo El Quintanal
Estaca El Molino,
Cidade da Guatemala, Guatemala.

Algumas pessoas têm que sofrer uma transformação interior para dar lugar ao Espírito Santo em sua vida. Por exemplo, quando eu era ainda adolescente não sentia o Espírito nas reuniões da Igreja e sempre me perguntava o que estava fazendo lá. Porém, o fato de ter-me casado e me tornado mãe desenvolveu meu coração e compaixão, fortaleceu meu testemunho do Pai Celestial e tornou-me mais receptiva ao espírito de amor e compaixão.



Alexandra Sievers, 22 anos
Ala Langenhorn
Estaca Neumünster, Alemanha

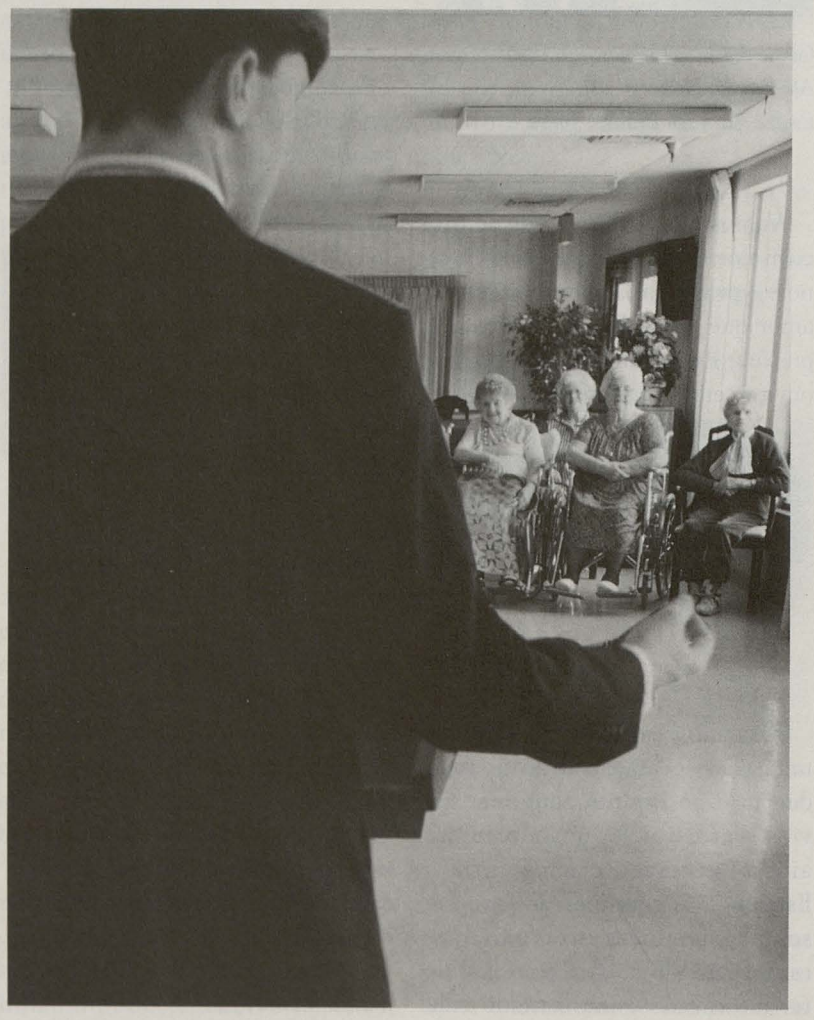
Você pode colaborar para que a sessão PERGUNTAS E RESPOSTAS *auxilie outras pessoas, respondendo às perguntas abaixo. Envie suas respostas pelo correio para que cheguem até 1º de dezembro de 1995, para* QUESTIONS AND ANSWERS, *International Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, USA. Inclua seu nome, endereço, idade, cidade, país, ala e estaca (ou ramo e distrito) em sua resposta. Datilografe (ou escreva claramente) em sua própria língua. As respostas serão traduzidas. Se possível, inclua também uma foto. Ela não será devolvida. Caso sua resposta seja muito pessoal ou confidencial, poderá solicitar que seu nome seja omitido na publicação. Nem todas as respostas serão utilizadas.*

PERGUNTA: Eu ouço palavrões todos os dias na escola e de pessoas a meu redor. Fico com essas palavras na cabeça, embora não as diga. Como posso tirar os palavrões de minha mente? □

O MAIOR DELES

Sara Kuester

Ao ver os idosos sentados para a reunião sacramental na casa de repouso, fiquei preocupada. Vários pacientes pareciam adormecidos. Uma mulher gritou "Quero ir para casa!" repetidas vezes. A maioria daqueles que estavam acordados tinha um olhar vago através de olhos nublados. Fiquei imaginando porque os rapazes e moças de nossa ala decidiram realizar aquela reunião sacramental. Além de oferecermos àqueles membros idosos da Igreja a oportunidade de participar do sacramento, para que nos importarmos?



FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE

Um dos rapazes dirigia a reunião. Seria como qualquer outra sacramental, com um hino de abertura, um hino sacramental, a distribuição do sacramento, oradores e um hino final.

Quando cantamos "Vinde, ó Santos", reparei numa irmã delicada, que até aquele momento estivera perfeitamente imóvel, fitando o vazio com olhos arregalados. Ela cantava as palavras memorizadas. Quando o sacramento foi distribuído a maioria dos pacientes tomou-o. Comecei a me dar conta de que os pacientes sabiam o que estava acontecendo.

Em seguida, a presidente das Lauréis, Shawna, discursou a respeito de resistirmos até o final. Fiquei pensando em como suas palavras afetariam pessoas que já tinham resistido mais do que imaginávamos.

Fui arrancada de meus pensamentos por uma presença muito real na sala. Senti o Espírito com a mesma força que sempre o sentira. Notei, então, que quase todos os idosos estavam com os olhos em Shawna. O Espírito nos unia a todos como irmãos e irmãs, filhos de nosso Pai Celestial.

Uma escritura me veio à mente: "Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior deles é o amor." (I Cor. 13:13)

Pode ter havido muitas razões para aquela reunião sacramental, mas a maior delas foi a caridade, o puro amor de Cristo. □

SEÇÃO INFANTIL

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 1995



O BATISMO DE JESUS

Não sabemos muito sobre os primeiros anos da vida de Jesus. A Bíblia conta-nos apenas sobre Seu batismo, Seus ensinamentos no templo aos 12 anos de idade e fornece-nos a informação geral de que Ele "crescia em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens." (Lucas 2:52)

A Tradução de Joseph Smith (TJS) acrescenta que Jesus tinha irmãos e que se fortalecia enquanto esperava Seu ministério começar. Enquanto esperava, Ele ajudava Seu Pai, não falava como os outros homens, e não precisava ser ensinado como os outros homens. (Ver TJS, Mateus 3:24–26)

Jesus Cristo tinha 30 anos quando começou Seu ministério. Viajou da Galiléia até o Rio Jordão, onde João Batista estava pregando e batizando. Jesus pediu a João que O batizasse. No início, João recusou-se, porque achava que Jesus é quem deveria batizá-lo. Mas Jesus explicou que precisava ser batizado por João para cumprir todos os mandamentos do Pai Celestial. Então João entrou nas águas e batizou-O (Ver Mateus 3:13–15; TJS; Mateus 3:44; ver também 2 Néfi 31: 5–13).

"E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.

E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo." (Mateus 3:16–17; Ver TJS, Mateus 3:45–46)

O batismo de Jesus é importante não apenas porque nos ensina que também devemos ser batizados, mas porque é um ponto das escrituras onde os três membros da Trindade estão presentes ao mesmo tempo. Jesus Cristo foi batizado; Deus; o Pai, falou e o Espírito Santo, um espírito em forma de pessoa, desceu como pomba sobre Cristo. Todos os três membros da Trindade são seres individuais e cada um deles é um Deus. E estão todos trabalhando juntos para proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem. □

ILUSTRADO POR GREG OLSEN



ILUSTRADO POR GREG OLSEN

SOU REVERENTE NA IGREJA

Diana Eckersell Janson



Sou reverente na Igreja
Da cabeça
(*Mãos na cabeça*)
Até os dedinhos.
(*Tocar os pés*)

Quando ando na capela,
(*Andar silenciosamente no lugar*)
Eu vou bem
Devagarinho.





Quando eu falo
Com alguém,
Digo tudo bem baixinho.
(*Colocar o dedo nos lábios*)



Na hora da oração,
Cruzo os braços
(*Cruzar os braços*)
Reverente.
(*Abaixar a cabeça*)



Sei que isso vai deixar
Jesus Cristo bem contente.

Fecho os olhos
(*Fechar os olhos*)
De mansinho.



Sou reverente
Da cabeça
(*Mãos na cabeça*)
Até os dedinhos.
(*Tocar os pés*)





ILUSTRADO POR ELSIE BLACK

VOLTANDO PARA CASA

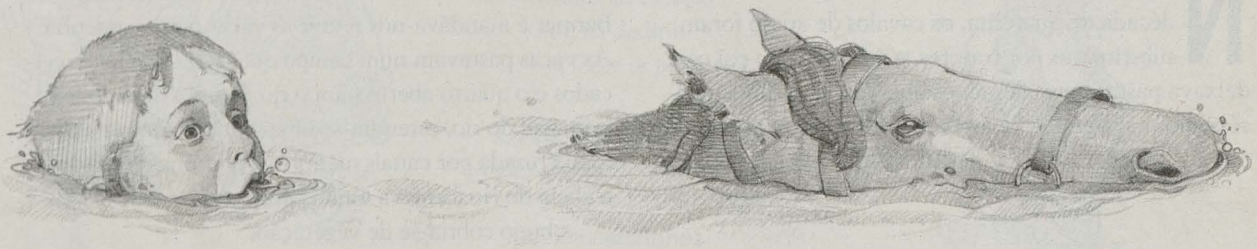
Clyn D. Barrus
(Baseado num acontecimento real)

Na grande fazenda, em Idaho, na qual me criei na década de quarenta, os cavalos de arado foram substituídos por tratores, e por isso meu pai os deixava pastar livres, a menos que nós, seus filhos, quiséssemos cavalgá-los. Sempre escolhi Banner, apesar de gordo, velho e alquebrado pelo trabalho.

Nas tardes de verão, meu pai ajudava-me a selar Banner e mandáva-nos reunir as vacas para a ordenha. As vacas pastavam num campo que tinha três lados cercados e o quarto aberto para o rio Teton. Além do leito principal do rio, estendia-se uma grande planície aluvial toda cruzada por canais menores. Na primavera, a cheia do rio formava muitas ilhas, e o brejo cobria-se de vegetação.



Às vezes, as vacas percebiam que havia capim novo do outro lado do rio e atravessavam-no a nado para pastar na outra margem. Depois disso, entravam pelo meio da vegetação cerrada, ficando difícil encontrá-las. Meu pai ordenou-me estritamente que, mesmo que as vacas viessem a atravessar o rio, eu jamais deveria ir atrás delas, mas devia voltar para casa a fim de pedir ajuda.

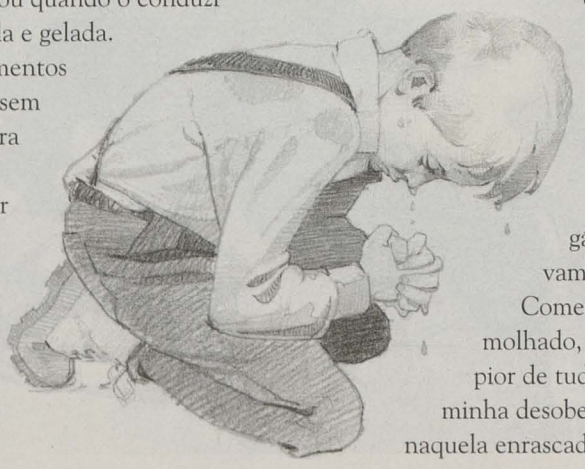


Numa tarde de sábado, no começo da primavera, logo depois de meu sétimo aniversário, eu estava muito apressado para levar as vacas para casa para a ordenha, porque meus pais haviam prometido que me deixariam ir ao cinema se terminasse as tarefas a tempo. Fiz Banner correr o máximo que sua idade avançada permitia, mas quando chegamos ao pasto, vi que as vacas tinham nadado até o outro lado do rio, mesmo sendo época de cheia.

Não sabia o que fazer. Se voltasse para pedir ajuda, o filme já estaria na metade antes que tivéssemos encontrado as vacas, feito a ordenha e terminado as outras tarefas. Decidi ir atrás das vacas sozinho, apesar de ter sido avisado muitas vezes para nunca o fazer.

Sabia que cavalos nadavam bem, pois já os vira cruzar o rio antes, mas Banner hesitou quando o conduzi para dentro da corrente rápida e gelada. Começou a nadar com movimentos desajeitados e rápidos, quase sem conseguir manter a cabeça fora da água. Um adulto que o cavalgasse conseguiria manter a cabeça fora da água, mas na minha idade, fui rapidamente coberto pelas águas. Tive que me agarrar ao arção da sela para não ser carregado pela corrente traiçoeira. Isso me fez ficar o tempo todo debaixo da água, exceto quando Banner impelia o corpo para frente várias vezes seguidas, erguendo-me acima da água e permitindo que eu respirasse.

Quando Banner finalmente atingiu a outra margem, percebi que tinha corrido sério risco de vida e havia feito algo terrível: desobedecera deliberadamente às ordens de meu pai. Senti que poderia me redimir se levasse as vacas de volta para casa em segurança. Talvez desse modo meu pai me perdoasse.



Percorri com Banner a planície alagada, cruzando brejos e córregos à procura das vacas em meio à densa vegetação. Como estava anoitecendo, percebi que talvez jamais conseguisse encontrá-las. Mais adiante, já não tinha mais certeza de onde estava e comecei a ficar com medo de não encontrar o caminho de volta.

Finalmente, ouvi o mugir das vacas ao longe e as encontrei em uma pequena ilhota. Tínhamos seguido até a ilhota e começávamos a reunir as vacas, quando escureceu completamente. Normalmente, as vacas ficavam ansiosas para voltar ao estábulo na hora da ordenha, mas como estava escuro, e elas teriam que atravessar a água gelada a nado, não estavam com vontade de sair dali. Tentei de todas as maneiras fazer com que elas se movessem, mas sempre que chegávamos perto da água, elas voltavam correndo para o meio da ilhota. Comecei a entrar em pânico. Estava molhado, com frio, perdido, assustado e, pior de tudo, bastante ciente de que fora minha desobediência que me colocara naquela enrascada.

Estava chorando quando desci de Banner e ajoelhei-me no chão a seu lado. Entre soluços, tentei fazer uma oração simples mas profundamente sincera, repetindo diversas vezes para o Pai Celestial: "Desculpa-me. Perdoa-me! Desculpa-me. Perdoa-me!"

Orei por algum tempo com a cabeça baixa. Quando ergui os olhos, vi uma pessoa vestida de branco saindo do rio e andando na minha direção. No escuro, tive a certeza de que era um anjo enviado em resposta à minha oração. Não me mexi até o vulto se aproximar, mas senti-me tomado de emoção pelo que estava vendo. Será que o Senhor realmente enviara um anjo para me ajudar, mesmo tendo sido tão desobediente?

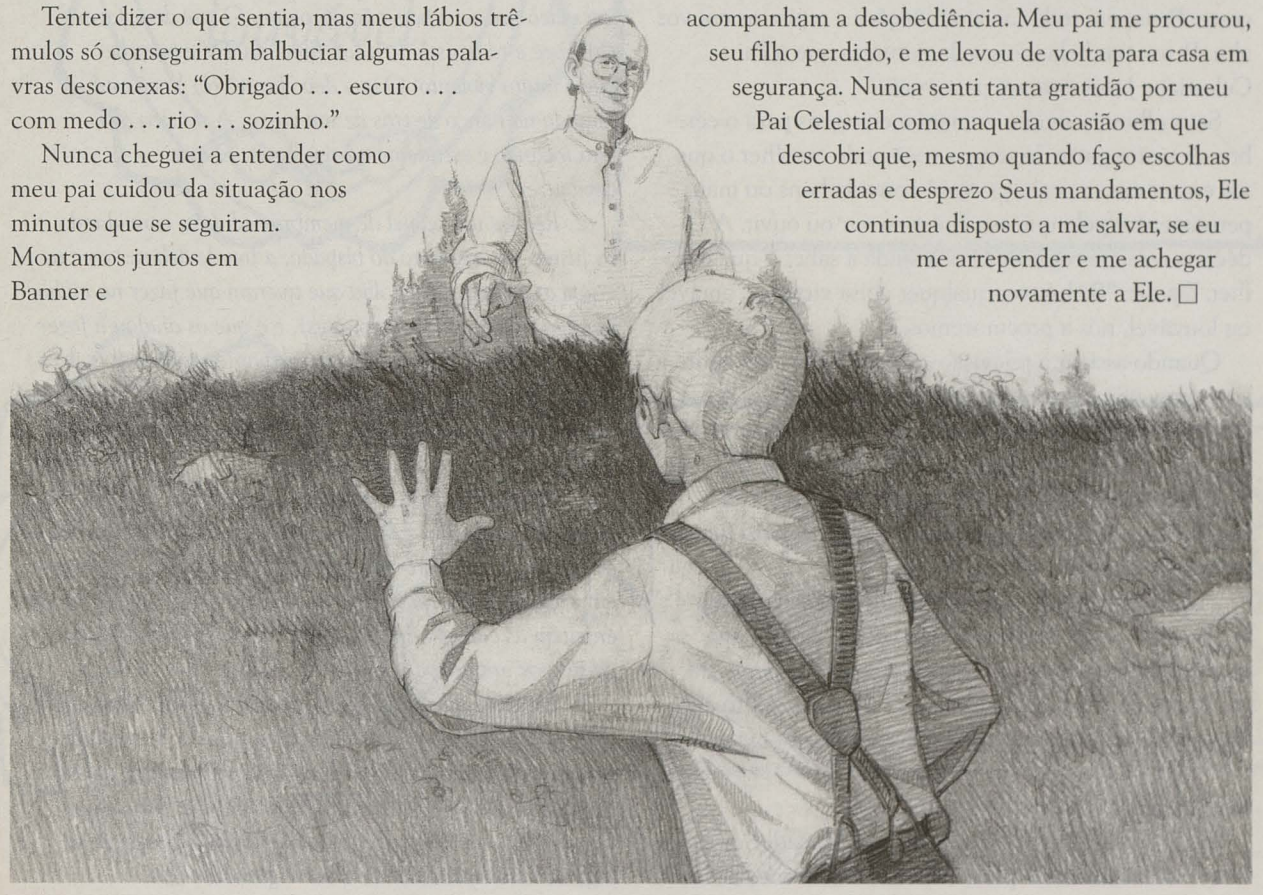
Ouvi, então, uma voz conhecida: "Estava procurando você, filho." Reconheci a voz de meu pai e corri para seus braços estendidos. Ele me abraçou por longo tempo, até eu conseguir parar de soluçar. Disse, então, com brandura: "Fiquei preocupado. Estou feliz por tê-lo encontrado."

Tentei dizer o que sentia, mas meus lábios trêmulos só conseguiram balbuciar algumas palavras desconexas: "Obrigado . . . escuro . . . com medo . . . rio . . . sozinho."

Nunca cheguei a entender como meu pai cuidou da situação nos minutos que se seguiram. Montamos juntos em Banner e começamos a reunir as vacas. Meu pai deu um assobio agudo, e as vacas como que fizeram fila e marcharam de volta para casa, cruzando os inúmeros canais. Fiquei sabendo, mais tarde, que ao perceber que eu não voltara do pasto, meu pai saíra com a camionete para investigar. Quando viu que nem eu nem as vacas estávamos no pasto, soube imediatamente que eu havia cruzado o rio e estava correndo perigo. Como estava escuro, não perdeu tempo em procurar mais ajuda. Tirou as roupas, ficando só de ceroulas brancas, amarrou os sapatos no pescoço e atravessou a traiçoeira correnteza para me procurar.

Ele foi um herói para mim. Salvou-me da mais terrível experiência da minha infância, substituindo o medo e o perigo por amor e segurança. Sempre me lembrarei dos momentos em que cavalguei Banner, envolto nos braços de meu pai, ouvindo-o dizer: "Está tudo bem agora. Você está a salvo."

Fui desobediente e conheci o medo e o pesar que acompanham a desobediência. Meu pai me procurou, seu filho perdido, e me levou de volta para casa em segurança. Nunca senti tanta gratidão por meu Pai Celestial como naquela ocasião em que descobri que, mesmo quando faço escolhas erradas e desprezo Seus mandamentos, Ele continua disposto a me salvar, se eu me arrepender e me achegar novamente a Ele. □



PENSAMENTOS PUROS

Karen Ashton

"Se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, nós a procuraremos" (Regras de Fé 1:13).



Algum mau pensamento ou palavra feia já lhe passou pela cabeça? Não é um sentimento bom. Às vezes, eles se apresentam sem ser convidados. Mas você pode afastá-los!

Sua mente só pode pensar em uma coisa de cada vez; assim, quando pensar em alguma coisa ruim ou palavra feia, expulse-a e coloque um bom pensamento em seu lugar: cante o hino ou música da Primária de que mais goste. Pense em todas as suas bênçãos e repita-as em voz alta. Pense nas belas coisas da natureza que o Pai Celestial e Jesus criaram para você.

Seus olhos e ouvidos enviam mensagens para o cérebro. A maior parte do tempo você pode escolher o que vai entrar em sua cabeça. Você convida bons ou maus pensamentos pelo que escolhe para ver ou ouvir. A décima terceira regra de fé nos ajuda a saber o que escolher. Ela diz: "Se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, nós a procuraremos."

Quando assistir à televisão ou a um vídeo, pergunte a si mesmo: "Se Jesus estivesse assistindo à televisão comigo, será que eu desejaria assistir a este programa?" Se a resposta for não, desligue a TV ou saia da sala. Ao ouvir música, pergunte a si mesmo: "Será que esta música agradaria ao Pai Celestial?" Se a resposta for não, desligue o aparelho ou saia da sala.

Precisamos todos os dias de lembretes que nos ajudem a fazer essas escolhas importantes. Na próxima página, você encontrará lembretes como botões e um marcador de livro, que podem ser colocados sobre uma TV, um rádio, um toca-fitas ou dentro de um livro.

Instruções:

Pinte cuidadosamente os botões e marcador de livros e recorte-os. Dobre a parte superior dos botões de lembrete nas linhas pontilhadas. Prenda a lingüeta dobrada na parte superior de sua TV, rádio ou toca-fitas, com fita adesiva ou com um pequeno peso, deixando que a parte de baixo fique pendurada de modo que você possa ver o lembrete com facilidade. Use o marcador nos livros que ler.

Idéias para o Tempo de Compartilhar:

1. Identifique situações em que as crianças possam fazer uma escolha de mídia. Por exemplo: (a) Você está na casa de um(a) amigo(a), e ele ou ela desejam assistir a um vídeo que seus pais não aprovam. O que deve fazer? (b) Você está assistindo a um filme na TV e percebe que é muito violento. O que deve fazer? (c) Você está sentado no banco de trás de um carro. A música que está tocando é estridente e irreverente. O que deve fazer?

2. Realize um painel de membros adultos, convidando, inclusive, um membro do bispado, a fim de debater com as crianças os tipos de escolha que tiveram que fazer na mídia, quando jovens (os participantes), e o que os ajudou a fazer boas escolhas. Cada um dos participantes do painel poderá ocupar alguns minutos para debater o assunto. Os professores poderão ajudar as crianças a formularem perguntas e dirigi-las aos participantes do painel.

3. Reúna materiais—como histórias, jogos, trabalhos manuais, ou quebra-cabeças—que possam ser usados como alternativas, em lugar de assistir à TV ou vídeos. Coloque-os em uma caixa ou envelope para cada criança. Deixe que elas enfeitem as caixas ou envelopes. Vá acrescentando outras coisas por um período de várias semanas.

4. Explique que a escolha de pensar sobre as belas coisas que o Pai Celestial e Jesus colocaram sobre a Terra pode fazer com que nos sintamos bem. Mostre gravuras ou coisas da natureza—como sementes, frutos, folhas, flores, um ovo—e fale sobre elas. Peça a cada criança que desenhe alguma coisa que desperte amor e gratidão. □

ILUSTRADO POR DENISE KIRBY

dobre

LEMBRE-SE:

Virtuosa, amável ou louvável.

dobre

LEMBRE-SE:

Virtuosa, amável ou louvável.

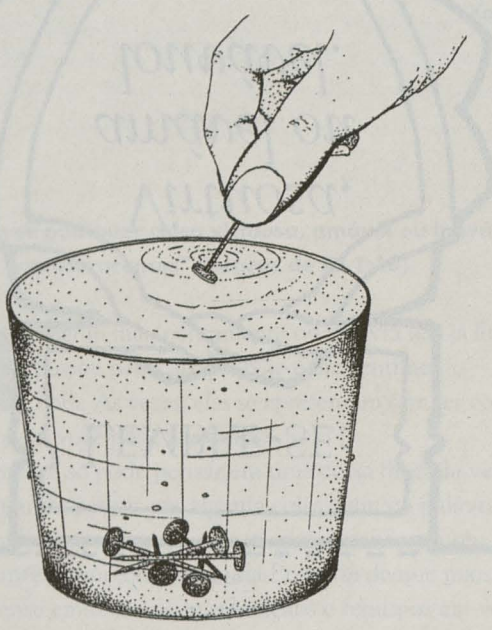
Virtuosa, amável ou louvável.

...Nós as procuraremos.

ILUSTRADO POR DENISE KIRBY

QUANTOS PREGOS?

James Edgar Hyer



Instruções: Coloque um copo em uma superfície lisa e encha-o de água até a borda, acrescentando, então, alguns pregos até que a água transborde. Coloque cada um dos pregos cuidadosamente, segurando-o perto da ponta e deslizando a cabeça cuidadosamente até debaixo da superfície da água, antes de soltá-lo. Conte quantos pregos colocou. Agora, tente novamente a experiência com um copo que tenha uma boca maior. Quantos pregos você conseque pôr desta vez?

Por que tantos?

Por que foram precisos tantos pregos para fazer com que a água transbordasse? Primeiro, os pregos não ocupam tanto espaço quanto parece, porque a água preenche os espaços entre eles.

Além disso, a água ultrapassa a borda do copo, antes de transbordar. Isto se dá porque ela tem tensão superficial; isto é, a água que tem contato com o ar age como se estivesse coberta por uma fina "pele", que se distende quando você acrescenta os pregos cuidadosamente. E, por haver mais água em contato com o ar no copo de boca larga, você deve conseguir colocar mais pregos nele. □

LIGAR PESSOAS DO VELHO TESTAMENTO

Rosie Centrone

Ligue cada pessoa do Velho Testamento a alguma coisa com a qual esteja associada.

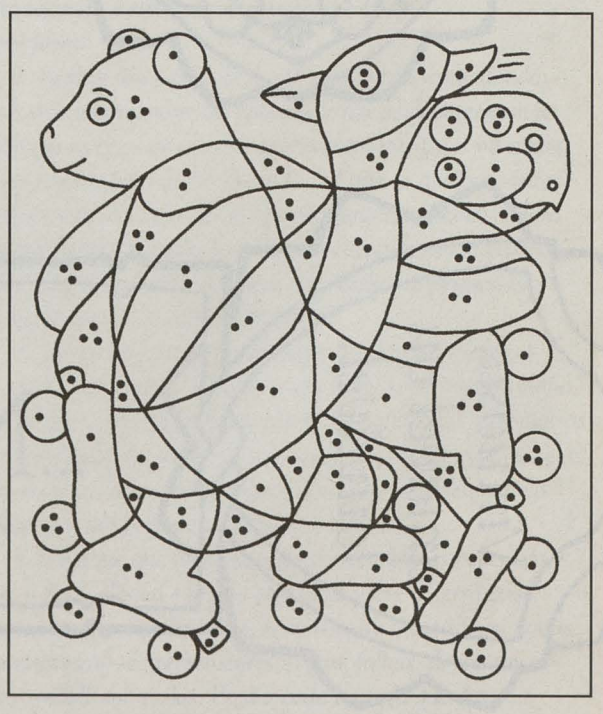
1. Daniel	a. Azeite
2. Davi	b. Cova dos leões
3. Elias	c. Primogenitura
4. Eliseu	d. Funda
5. Esaú	e. Corvos
6. Jonas	f. Arca
7. Moisés	g. Baleia ou grande peixe
8. Noé	h. Os Dez Mandamentos

Ligar pessoas do Velho Testamento: (1) b, (2) d, (3) e, (4) a, (5) c, (6) g, (7) h, (8) f.

DIVERSÃO COM PATINS

Roberta L. Fairall

Para saber quem está patinando, cubra cada espaço que contém dois pontos.



PESQUISA DE CAMPO

Bruce T. Forbes

Era apenas outra manhã de domingo, até entrarmos na sala de aula. Nosso novo professor da Primária, o irmão Santos, estava nos esperando.

"Hoje vamos fazer uma pesquisa de campo", anunciou, depois que Suzana ofereceu a primeira oração. Vestiu o paletó, pegou a bengala e foi em direção à porta da sala. "O bispo nos deu uma permissão especial."

Os olhos do irmão Santos cintilavam. Ele é idoso e anda com uma bengala, e por isso não nos era difícil acompanhá-lo.

"Aonde vamos?" perguntei, ao atravessarmos as portas do saguão.

"A uma biblioteca muito especial", explicou irmão Santos, com um brilho mais intenso nos olhos.

Uma nova biblioteca havia sido inaugurada em nossa cidade, mas eu ainda não a visitara. Ia ser interessante! Lembrei-me, então, de uma coisa: "A biblioteca está fechada—hoje é domingo!"

O irmão Santos sorriu, quando chegamos ao estacionamento. "Essa biblioteca está aberta, sempre que alguém deseja ler e aprender". Entreolhamo-nos todos com surpresa; nenhum lugar em nossa cidadezinha ficava sempre aberto!



ILUSTRADO POR SHAUNA MOONEY KAWASAKI

"Que tipo de biblioteca é?" perguntou Davi. O pai dele era advogado e ele sabia que os advogados possuem suas próprias bibliotecas, cheias de livros sobre leis.

"É uma biblioteca sagrada", respondeu o irmão Santos.

"Você quer dizer a biblioteca da capela?" perguntou Suzana, olhando para trás. A mãe dela era a bibliotecária da capela, e ela sabia que a biblioteca tinha uma porção de livros, gravuras e fitas sobre o evangelho.

"Não, não é a biblioteca da capela." O irmão Santos pegou a chave e abriu sua caminhonete. "Entre todo mundo!" Todos nos amontoamos, disputando os assentos perto da janela, enquanto o irmão Santos explicava mais a respeito de sua misteriosa biblioteca. "Ela tem duas salas—uma sala 'velha' e uma sala 'nova'".

A nova biblioteca da cidade tem duas salas só com livros para crianças!" disse Jarede todo animado.

"Essa biblioteca sagrada não tem muitos livros", disse o irmão Santos. "Na realidade, tem apenas 66."

"Temos mais livros do que isso em casa!" exclamou Justino.

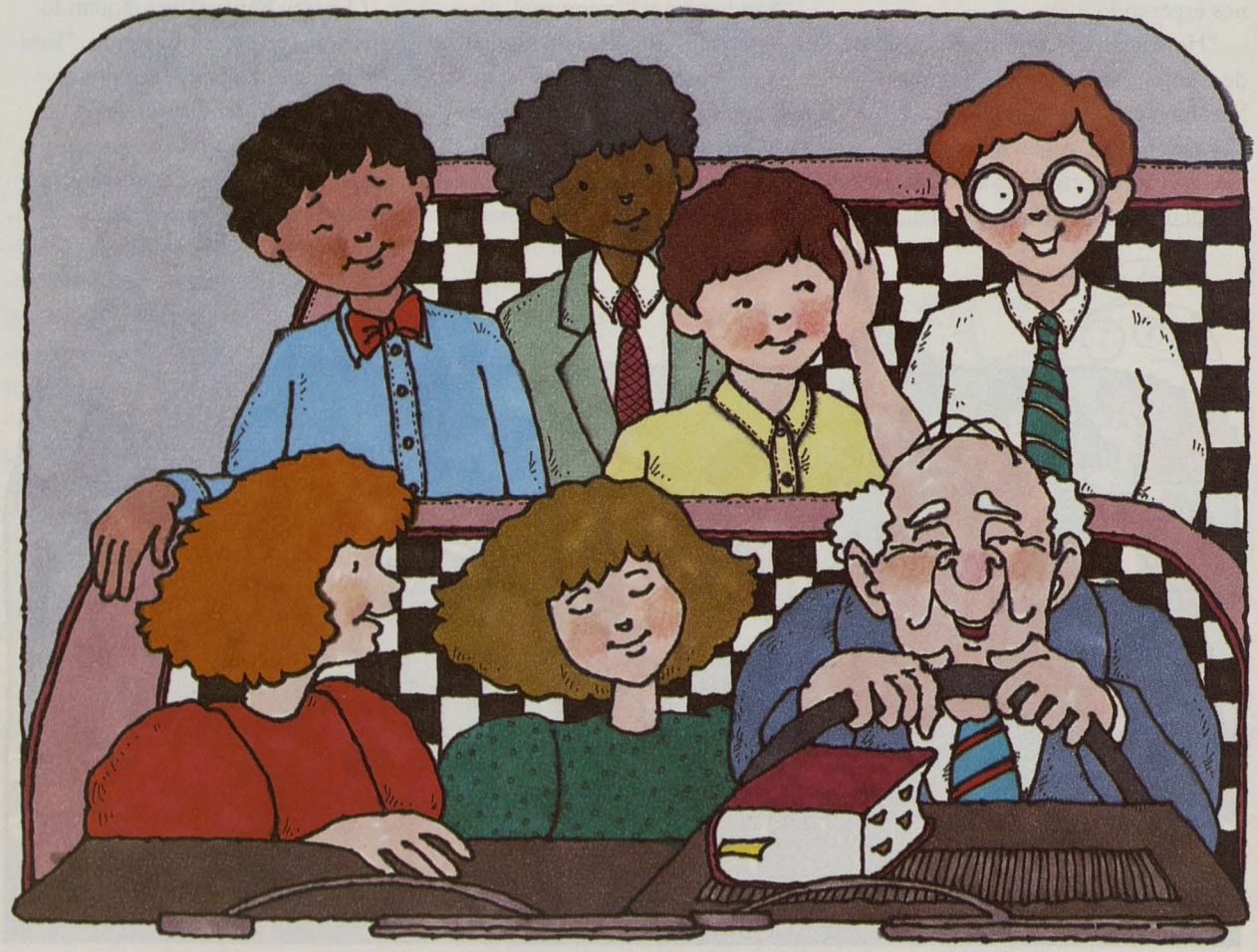
"Na velha sala existem 39 livros", continuou o irmão Santos, sorrindo.

"Que tipo de livros?" perguntou Davi.

"Bem, os primeiros cinco geralmente são chamados de 'A Lei'".

"Meu pai usa livros sobre lei", disse Davi.

"Esses livros de lei nos ensinam as leis de Deus. Ensinam-nos sobre a criação e sobre Adão e Eva. Também ensinam a respeito de Moisés e as leis que Deus deu a Ele." O irmão Santos fez uma pausa, mas, como nenhum de nós disse nada, continuou: "Existem 12





livros de história que nos contam como as pessoas foram abençoadas quando obedeceram a Deus, e como foram castigadas quando não obedeceram."

"Também há poesias?" perguntou Michelle. "Eu gosto de poesia."

"Sim", respondeu o irmão Santos, "há quatro livros de poesia e outro de provérbios sábios".

Notei que até então o irmão Santos não havia ligado o motor do carro; estávamos simplesmente sentados na caminhonete, conversando.

"E a última coleção de livros da sala velha da biblioteca sagrada tem 17 livros escritos por profetas".

"E o que dizem?" perguntou Justino.

"Ensinam as pessoas a obedecer a Deus e falam-nos a respeito de acontecimentos futuros."

Agora a maioria da classe já compreendera que não íamos fazer uma pesquisa comum. Ainda queríamos, porém, conhecer essa biblioteca sagrada.

"Bem, na sala nova dessa biblioteca", continuou o irmão Santos, "existem apenas 27 livros."

"Sim", disse Suzana, "e quatro deles são de história!"

Ao contrário de mim, parecia que Suzana sabia de que o irmão Santos estava falando.

"Na realidade, existem cinco livros de história", disse-lhe ele, "mas, em quatro deles, geralmente chamados de Evangelhos, quatro autores diferentes contam a história de Jesus e Sua vida e ensinamentos."

"O que são os outros livros?" perguntei.

"São cartas de líderes da igreja para os membros que moravam em outros lugares", explicou o irmão Santos, satisfeito por ver que eu estava interessado.

"Onde está essa biblioteca?" perguntei.

"Em minha mão." O irmão Santos levantou um livro.

"A Bíblia!" anunciou Davi.

"A Bíblia Sagrada", acrescentou Michelle.

"A Bíblia Sagrada," concordou o irmão Santos. "Na língua grega, *bíblia* significava biblioteca divina."

"O Velho Testamento e o Novo Testamento são as duas salas!" exclamei.

"O que você aprendeu hoje na Primária?" perguntou minha mãe mais tarde. Ela sempre pergunta, e, no passado, nem sempre eu me lembrava.

"Aprendemos que levamos uma biblioteca inteira para a Igreja", respondi com orgulho. Mamãe olhou meio espantada. Mas então Davi cochichou: "O irmão Santos é o novo professor dele na Primária", e o olhar de espanto passou a ser de compreensão.

Mal posso esperar para ir à Primária na semana que vem. O irmão Santos disse que vai nos levar para outra pesquisa de campo. □

AMIGOS EM NOTÍCIAS

Noel Go Paronda Jr., 12 anos, de Manila, Filipinas, é um dos melhores alunos de sua escola e recebeu um prêmio por sua liderança. Ele deseja servir como missionário.



Friedrich Schwing, 8 anos, de Donaueschingen, Alemanha, aprendeu a recitar de memória a quarta regra de fé quando tinha apenas 5 anos.



Sylvian Elsner Grey, do ramo Corozal em Belize, está muito grato ao Pai Celestial pela oportunidade de ser batizado. Ele espera servir como missionário ao completar 19 anos.



Timothy Zemp, 6 anos, de Teissendorf, Alemanha, é um grande ajudante para sua mãe. Ele lava as vidraças, rega as plantas e cuida de sua irmãzinha Patrícia. Ele gosta de futebol e basquete.





Nicholas Mau, 12 anos, de Haumi, Moorea, na Polinésia Francesa, ama as noites familiares e sente-se próximo ao Pai Celestial ao orar. Gosta de matemática e futebol.

Utoanui, 8 anos, de Heiri, Taiti, na Polinésia Francesa, ama a leitura das escrituras. Ele gosta de correr e seu prato preferido é o macarrão.

Alice Malzl, 12 anos, de Salzburg, Áustria, gosta de ler, andar de bicicleta e fazer ginástica.





As crianças da Primária de Randfontein, Tockumsrus, África do Sul, ficaram felizes ao aprenderem sobre os templos no Tempo de Compartilhar. As missionárias deram a lição e mostraram como confeccionar móbiles que ajudem as crianças a se lembrarem daquilo que aprenderam.

IMPRESSÃO DAS MÃOS POR TAYLOR E SAMANTHA MARTINDALE

CONSERVA TUA ROTA

Élder L. Tom Perry
do Quórum dos Doze Apóstolos

Em recente viagem à Nova Zelândia, encontrei-me com um presidente de missão que usava um lindo prendedor de gravata com o inspirador emblema CTR, que significa "Escolha o que É Certo" ("Conserva Tua Rota"). "Quando eu era bispo", explicou ele, "entrevistei um bonito jovem que estava para receber o Sacerdócio Aarônico. Ele contou-me uma história interessante. Relatou-me como, certo dia, depois da escola, ele e alguns amigos encontraram um maço de cigarros e decidiram descer um rochedo próximo e fumá-los. Acenderam os cigarros, e o rapaz disse que, ao olhar para o cigarro aceso entre os dedos, viu seu anel CTR. Rapidamente, jogou fora o cigarro e fez uma escolha muito sábia: nunca mais fazer tal coisa. Ele decidiu escolher o certo, ao lembrar-se do significado do emblema. Por causa dessa história, tenho um amor especial pelo emblema CTR."

"Hoje, na Nova Zelândia", disse o presidente de missão, "a última coisa que faço todas as manhãs, ao vestir-me para esse grande chamado, é colocar o lindo prendedor de gravata com esse belo emblema CTR. Gosto imensamente dele! Ajuda-me a fazer as escolhas certas durante o dia."

Há poder num prendedor de gravata ou num anel, se os associarmos aos nossos desejos de pureza e retidão. Ainda mais importante do que lembretes tangíveis é ter a profunda convicção de viver o tipo de vida que nos fará tomar as decisões certas, não somente para termos paz e felicidade no mundo de hoje, mas também para termos paz e felicidade eternamente.

Prometo-lhes que receberão felicidade eterna se decidirem firmemente fazer o que é certo. □

Adaptado de um discurso da conferência geral de outubro de 1993.



ILUSTRADO POR MARK ROBISON

"Dá-me Mais Gratidão"

"Tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus" (Alma 37:37).

Jesus Cristo ensinou pelo exemplo que um coração grato é um coração próximo a Deus. Antes de erguer Lázaro dentre os mortos, Ele "levantando os seus olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou, por me haverdes ouvido" (João 11:41). Antes de alimentar mais de 4.000 pessoas com sete pães e alguns peixinhos, Ele primeiro "agradeceu" a Deus (ver Mateus 15:36). Enquanto aguardava Sua crucificação, Jesus tomou da taça na última refeição e outra vez "agradeceu" ao Pai, embora a bebida representasse o derramamento de Seu próprio sangue (ver Mateus 26:27–28).

O Salvador lamentou a ingratidão. Quando apenas um dos dez leprosos que tinham sido curados retornou para agradecer, Jesus perguntou: "Onde estão os outros nove?" (Lucas 17:17). Para nós, nos últimos dias, Ele disse, "Em nada ofende o homem a Deus (. . .) salvo aqueles que não confessam a Sua mão em todas as coisas, e não obedecem aos Seus mandamentos" (D&C 59:21).

ILUSTRADO POR DILLEEN MARSH



A GRATIDÃO AJUDA-NOS A RECONHECER A INFLUÊNCIA DE DEUS

Do mesmo modo que um coração agradecido compeliu o leproso a retornar, a gratidão direciona nosso próprio coração ao Salvador. Crescemos ao recohecermos nossa dependência Dele. Desenvolvemos características semelhantes a Cristo que compensam tendências ao orgulho, ao egoísmo e a implacabilidade. Seguindo a admoestação de "em todas as coisas [render] graças ao Senhor teu Deus" (D&C 59:7), tornamo-nos mais cientes das maneiras pelas quais nosso Pai Celestial nos influencia.

Uma jovem mãe ajoelhou-se perto da cama de seu filho de três anos e ouviu sua oração sincera. Quando ele agradeceu por seu irmão mais velho, pela neve, pelas nuvens e pela pizza, ela tentou lembrar-se de quando ela agradecera ao Senhor por tais coisas. Deu-se conta de que, embora sempre agradecesse ao nosso Pai Celestial pela saúde, pela família e pelo evangelho, ela se esquecia das coisas simples, das autênticas bênçãos de sua própria vida. Quando começou a expressar diariamente sua gratidão por todas aquelas bênçãos, viu o mundo com outros olhos. Ela descobriu que o desgosto e as provações eram mais suportáveis e que ela estava espiritualmente nutrida (ver Lisa Ray Turner, *Ensign*, julho 1992, pág. 51–52).

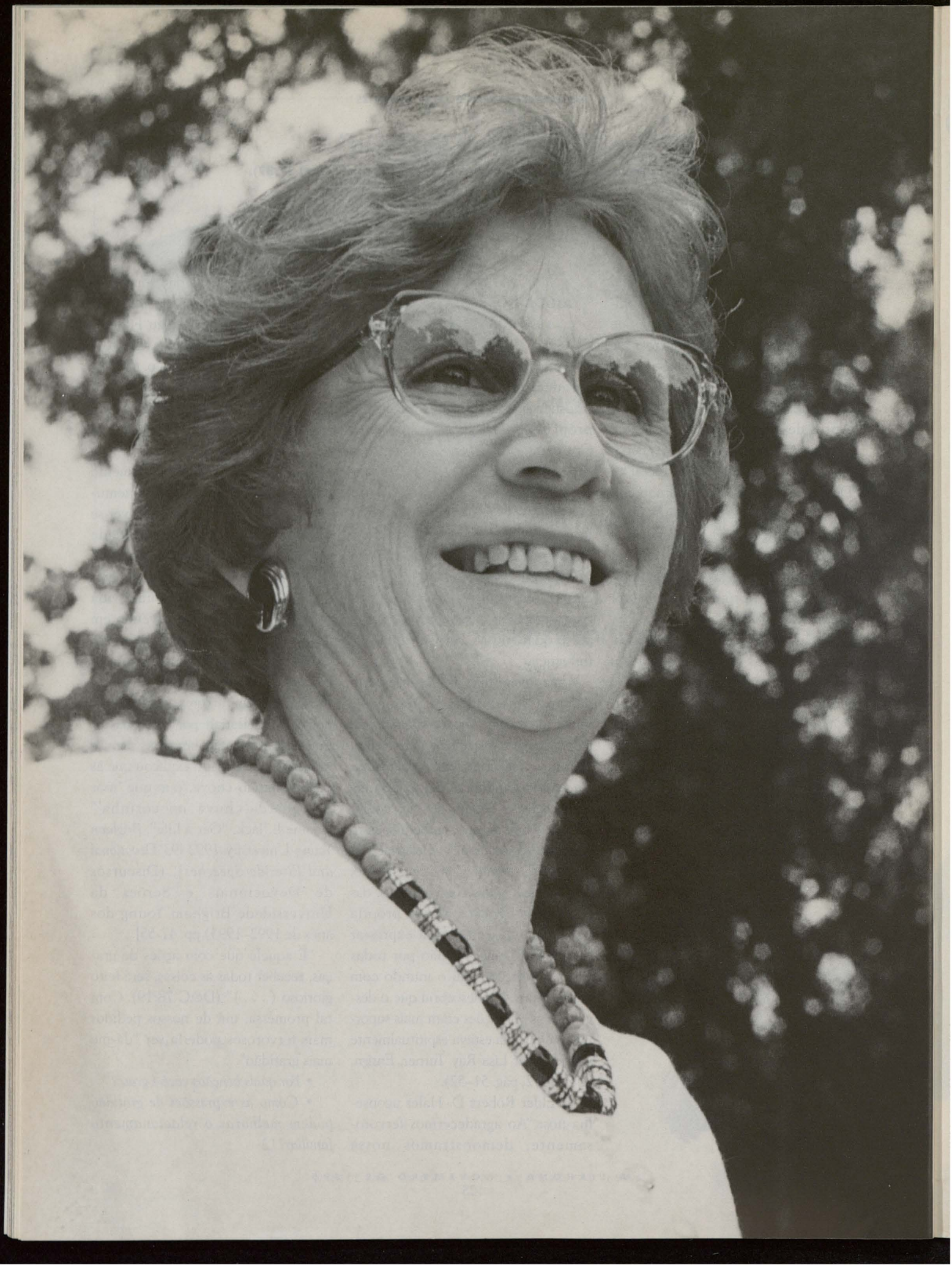
O Élder Robert D. Hales aconselha-nos: "Ao agradecermos fervorosamente, demonstramos nossa dependência de uma fonte mais elevada de sabedoria e conhecimento—Deus, o Pai, e Seu Filho, o Senhor e Salvador Jesus Cristo." (*A Liahona*, julho de 1992, p. 68.)

A GRATIDÃO REFLETE MATURIDADE ESPIRITUAL

O agradecimento freqüentemente expresso pela oração, pelo testemunho, pela conversação e por viver-se o evangelho reflete a maturidade espiritual que existe "nas pessoas que são verdadeiramente gratas. Milhares de Santos estão levando uma vida mais rica, quer estejam vivendo em uma mansão em Jacarta ou numa casa com vazamento no telhado. Naquela casa com vazamento no telhado uma irmã expressa gratidão (a nosso Pai Celestial) por suas duas filhas terem ido tão bem nas provas finais (. . .) contudo explicou que às vezes, quando chove, tem que 'usar um guarda-chuva na cozinha'" [Elaine L. Jack, "Get a Life", *Brigham Young University 1992–93 Devotional and Fireside Speeches*], (Discursos de Devocionais e Serões da Universidade Brigham Young dos anos de 1992–1993) pp. 47-55].

"E aquele que com ações de graças, receber todas as coisas, será feito glorioso (. . .)" (D&C 78:19). Com tal promessa, um de nossos pedidos mais fervorosos poderia ser "dá-me mais gratidão".

- *Por quais bênçãos você é grata?*
- *Como as expressões de gratidão podem melhorar o relacionamento familiar?* □



O Senhor É Minha Força

Ana Lugoboni Luz

Desde menina, morando no Brasil, eu sonhava em realizar grandes coisas. Era, porém, muito tímida e insegura e sentia-me incapaz de fazer qualquer coisa importante. Por causa de minha timidez, era freqüentemente mal compreendida pelas pessoas e falhei na maioria dos projetos que tentei.

Com o passar dos anos, senti uma crescente necessidade de deixar o anonimato em que me havia escondido. Sabia que Deus esperava algo de mim, mas não sabia o quê. Mesmo sentindo que havia um modo, um caminho de livrar-me das dificuldades, não sabia como encontrá-lo.

Quando me casei e dei à luz dois filhos, fiquei ainda mais preocupada em encontrar esse caminho. Tinha, agora, o futuro de meus filhos para pensar. O que eles fariam quando crescessem? O que poderia ensinar-lhes? Tudo o que tinha a oferecer-lhes eram as experiências de uma pessoa tímida que havia fracassado muitas vezes.

Chegou então o dia em que dois missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias bateram à nossa porta. Enquanto nos ensinavam, comecei a perceber o caminho para um futuro melhor. Tinha, ainda, que descobrir se era esse o caminho certo. Era uma decisão difícil porque, no início, meu marido não quis se filiar à Igreja. Mesmo depois de receber as palestras dos missionários, decidimos esperar para sermos batizados. Ainda assim continuamos a participar das atividades da Igreja.

Dois anos mais tarde, meu filho mais velho sofreu um acidente e percebi quão frágil é a vida e quão importante é estar preparada para a eternidade. Decidi filiar-me à Igreja. Quando meu marido ficou sabendo de minha firme decisão, também resolveu batizar-se. E assim, no dia 26 de junho de 1976, nós quatro fomos batizados.

Tinha encontrado o caminho que procurava. Sabia que tinha um Pai Celestial que me dera talentos e queria que eu os desenvolvesse. Descobri ser amada por pessoas que me aceitavam como eu era e que me ensinavam a crescer como pessoa, como mãe e como esposa. Sabia que eu tinha um Pai que esperava algo de mim e que eu não podia mais esconder-me em minha timidez.

Comecei a aprender e a progredir. Tive vários chamados na Igreja. Na Sociedade de Socorro, aprendi muitas coisas que me ajudaram a crescer material e espiritualmente. Participei de bailes, peças de teatro e coros. Organizei programas. Aprendi trabalhos manuais e agora estudo música.

Meu marido e meus dois filhos têm também crescido no evangelho. Meu filho mais novo foi missionário de tempo integral na missão Brasil Rio de Janeiro. Todos continuamos ativos na Ala Mogi Centro no Estado de São Paulo.

Hoje tenho quase 60 anos de idade e sirvo ao Senhor como conselheira educacional na presidência da Sociedade de Socorro de minha estaca. Meu marido e eu também servimos no templo de São Paulo. Ainda sou tímida, mas não me escondo quando estou fazendo o trabalho do Senhor. A Igreja ensinou-me que, aos olhos de Deus, não existem pessoas inadequadas.

Meu objetivo é preparar-me para a vida eterna crescendo em sabedoria e espiritualidade, desenvolvendo meus talentos e sendo humilde. Quero, um dia, retornar à presença de meu Pai Celestial como uma pessoa que, embora nem sempre conseguisse terminar algo com êxito, nunca desistia.

Não importa o que eu faça, sempre me lembrarei que a glória pertence a nosso Pai Celestial. Devo a Ele e a Sua Igreja tudo o que sou hoje. □

FOTOGRAFIA DE CLEUMAR MACEDO

COMO FAZER COM QUE SEUS ADOLESCENTES CONVERSEM

William G. Dyer

A aula de relações familiares que dei na Escola Dominical de minha ala teve como tema a comunicação com os filhos adolescentes. Quando pedi à classe, inteiramente formada por pais de adolescentes, que identificasse os tópicos e as preocupações mais importantes referentes a seu relacionamento com os jovens, a pergunta que encabeçou a lista foi: "Como posso fazer com que meu filho, ou filha, converse comigo? Sei que estão enfrentando problemas que os afligem e preocupam, mas quando lhes pergunto: 'Qual é o problema?', respondem algo como: 'Não é nada', ou então, 'Vocês não entenderiam.'"

Os pais também identificaram várias outras questões e preocupações, mas todos disseram: "Se conseguíssemos conversar com nossos filhos adolescentes, talvez pudéssemos ajudá-los a enfrentar melhor os seus problemas."

ABRIR CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Existe algo que os pais possam fazer para melhorar a comunicação com os filhos adolescentes?

Em primeiro lugar, os pais devem lembrar que os filhos raramente tomam a iniciativa de conversar sobre assuntos que os preocupam para pedir conselhos aos pais. Perguntei quantos da classe tinham procurado os próprios pais, na adolescência, para falar de seus problemas. A maioria nunca tinha feito isso. Perguntei o motivo. As respostas foram: "Tinha medo de que isso viesse a causar embaraços para mim e para meus pais"; "Não achei que iriam compreender"; "Eles simplesmente diriam que eu me preocupava demais, ou então que tudo ia acabar bem".

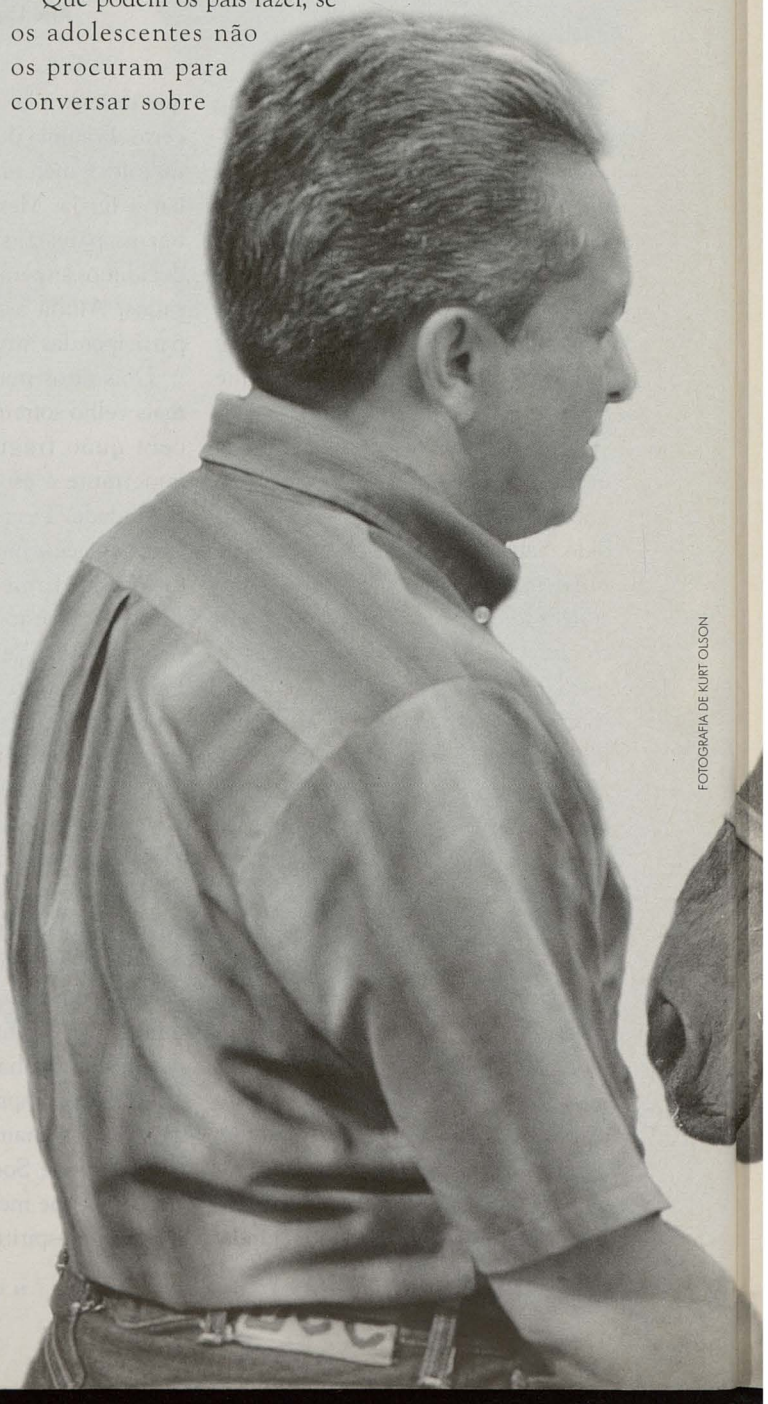
Um dos pais contou que perguntara ao filho: "Por que você nunca vem me falar de seus problemas?"

O filho respondeu: "O senhor alguma vez foi a seu pai falar de seus problemas?"

"Não", respondeu o pai.

"As coisas não mudaram muito hoje em dia", disse o filho.

Que podem os pais fazer, se os adolescentes não os procuram para conversar sobre



FOTOGRAFIA DE KURT OLSON

Ouvir faz parte do compartilhar sentimentos. Os pais precisam reconhecer o momento de "ouvir", quando os filhos adolescentes querem realmente falar e ser compreendidos.

S FILHOS
M COM VOCÊ

assuntos sérios? Um método comumente empregado é tentar fazer com que os jovens "se abram". Isso normalmente gera perguntas que os jovens consideram intrometidas. "Por que está tão emburrada?" "O que aconteceu na escola hoje?" "Por que tirou nota tão baixa na prova?"

Uma abordagem mais eficaz é tentar encontrar uma oportunidade de compartilhar a própria experiência com o filho ou filha. Os jovens podem não falar muito, mas geralmente escutam com bastante interesse se você falar sobre o que sentiu quando foi reprovado em um exame, quando ninguém a convidou para sair, quando deixou de ser convidada para uma festa ou como detestava a professora de matemática. Conte-lhes essas coisas e deixe que eles aprendam com a sua experiência.

Duas mães da classe tentaram usar essa abordagem, com resultados um pouco diferentes.

Uma das mães sabia que o filho estava aborrecido por não se ter saído tão bem quanto gostaria num projeto da escola e num programa musical no qual tivera que tocar um instrumento. A mãe aproveitou a ocasião para falar sobre como se sentira mal ao tirar uma nota baixa na escola. Ficara a princípio muito desapontada consigo mesma, mas, por fim, conseguira aceitar o fato de que não podia ser sempre perfeita. Disse ao filho que achava que ele provavelmente herdara o perfeccio-



FOTOGRAFIA DE KURT OLSON

nismo dela e esperava que ele aprendesse a lidar com os próprios erros melhor do que ela tinha conseguido. O filho ouviu com interesse e depois disse: "Obrigado, mãe. Isso me ajudou bastante."

A outra mãe disse ter tentado conversar com o filho a respeito de suas experiências de quando adolescente. Contou-lhe que achava, às vezes, que os pais e professores não compreendiam os sentimentos dela. Ao terminar, o filho perguntou: "Já acabou?" Ela respondeu que sim, e ele saiu sem dizer nada.

Ela interpretou sua atitude como uma rejeição, sentindo que tudo o que dissera não causara nenhum impacto no jovem. Minha opinião, contudo, é que ele pode ter ficado muito mais impressionado do que ela imagina. Ao menos escutou tudo até o fim, sem ficar na defensiva, como costumava fazer quando ela o interpelava ou repreendia.

Ouvir faz parte do compartilhar sentimentos. A comunicação sempre implica a presença de uma pessoa falando e outra ouvindo e tentando compreender. Os pais são freqüentemente aconselhados a aproveitar o "momento de ensinar", aquele instante fugaz no qual o filho está pronto para aprender. Devia ser chamado de o "momento de ouvir", ou seja, a ocasião em que o adolescente está realmente desejoso de falar, querendo ser ouvido e compreendido. Quando esse momento acontece, os pais precisam ficar quietos e ouvir.

Não é necessário concordar para compreender. Os pais não precisam concordar com o filho que odeia a escola ou "nunca" teve amigos ou não suporta o irmão menor. É possível ouvir e dizer: "Sei como isso pode ser difícil de agüentar." A pessoa que se sente compreendida tem maior facilidade de abrir a mente para outras atitudes diante do mundo ou de considerar outras opções para enfrentar os problemas.

Se os pais abrirem canais de comunicação com os filhos desde a tenra infância, será natural compartilhar experiências, preocupações e alegrias quando eles crescerem.



FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN

AMPLIAR OS LIMITES DE CONFIANÇA

Convivendo com os pais ao longo dos anos, os adolescentes vão estabelecendo limites de confiança, ou seja, determinam até que ponto podem confiar na reação dos pais frente às questões levantadas. O limite de confiança é influenciado pelas respostas que os adolescentes encontram para perguntas como: Posso confiar na

compreensão de meus pais? Posso ter a confiança de que não irão reagir de modo excessivamente emocional, com raiva, lágrimas ou silêncio recriminatório? Posso ter a segurança de que não irão tirar conclusões apressadas e fazer coisas que me deixarão embaraçado? Posso contar com sua ajuda sempre que precisar e não apenas quando estão dispostos a conversar?

É importante reconhecer a dimensão mais ampla que a confiança dá ao amor. A maioria dos pais e adolescentes se amam (incondicionalmente, é o que esperamos) por causa do vínculo que os une como pais e filhos. A confiança nos pais cresce com os anos de convívio, à medida que o filho percebe que eles não procuram manipulá-lo ou humilhá-lo. É mais fácil haver comunicação franca quando o amor é ampliado pela confiança.

Como podem vocês, pais, ampliar o limite de confiança?

A confiança tende a gerar confiança. Quando um jovem é digno de confiança, e os pais demonstram saber disso, surge um elo de ligação entre eles.

Um amigo contou-me certa experiência que teve com o pai, há mais de 40 anos, quando ainda adolescente. Meu amigo jogava na equipe de basquete da escola, numa cidadezinha do Wyoming em que a maioria dos habitantes era formada por membros da Igreja. Certa noite, alguns dos membros da equipe meteram-se numa confusão. Mais tarde, o pai de meu amigo disse-lhe: "É uma pena que isso tenha acontecido. Sei que se você estivesse com eles, jamais teria deixado isso acontecer." O crédito demonstrado aumentou o limite da confiança que o rapaz tinha no pai, como nunca antes. De repente, tornou-se fácil conversar com o pai a respeito de assuntos que envolviam a confiança.

Os jovens, às vezes, testam esse limite de confiança, levantando uma questão hipotética para ver a reação dos pais. Um filho pode, por exemplo, dizer: "Tenho um amigo na ala que está pensando em recusar o chamado missionário. O que acham que os pais dele vão fazer?" Dependendo da resposta dos pais do jovem que fez a pergunta, o limite de sua confiança aumentará, permanecerá o mesmo ou diminuirá.

PROCURE ENCONTRAR SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS

É aconselhável adotar uma atitude de quem procura resolver problemas quando os adolescentes estiverem testando o limite de confiança. Se um adolescente disser: "Acho que não vou fazer seminário no semestre que vem", os pais podem escolher entre várias respostas. Podem ser autoritários: "Oh, vai, sim senhor"; podem ter uma atitude emocional; podem discutir; ou podem procurar uma solução para o problema: "Sei que essa deve ser uma decisão difícil de se tomar. Qual é o problema com o seminário que o faz querer desistir?" Essa atitude procura manter o lado emocional equilibrado, enfocar o problema existente, estudar as opções possíveis e escolher a mais sensata. Desse modo, o adolescente aprende a confiar na ajuda dos pais para a resolução de um problema, em vez de temer que acabem criando outro maior.

O ideal seria que os pais estabelecessem um canal aberto de comunicação com os filhos desde a tenra infância. Os pais podem começar a contar histórias que despertem o interesse dos filhos: Como o pai e a mãe se conheceram e se apaixonaram; como se sentiram quando cada filho nasceu; as qualidades e realizações importantes de cada filho; as experiências missionárias e os desafios enfrentados pela família. Desse modo, os pais estabelecem o costume de contar experiências reais aos filhos. Havendo tal costume, não será estranho que continuem a relatar suas experiências depois que os filhos atingirem a adolescência.

No entanto, em qualquer ponto do relacionamento, seja qual for sua história passada, os pais podem iniciar a abertura de canais de comunicação. Os pais podem demonstrar e expressar confiança, quando esta for merecida; podem compartilhar experiências sem serem intrometidos ou indiscretos; podem procurar solucionar os problemas dos filhos. O restabelecimento de canais de comunicação que se mantiveram fechados por muitos anos pode levar algum tempo, mas se os pais estiverem dispostos a tentar, a compartilhar e a confiar, serão grandemente abençoados. □

NÃO SOIS ESTRANHOS

John Nelson Schneider

Tendo sido criado em Bountiful, Utah, eu conhecia muito pouco sobre a Igreja fora do estado. Acho que pensava que qualquer pessoa não pertencente a minha ala era um estrangeiro para mim. Foi só após servir como missionário na Irlanda que comecei a ver a Igreja como uma organização sem fronteiras e mundial. Uma experiência em particular ajudou-me a perceber a Igreja como ela realmente é.

Quando eu tinha quatorze anos, descobrimos que meu pai estava com câncer. Os médicos concluíram que, com quimioterapia, ele tinha 50% de chances de viver oito anos ou mais. Como as alternativas de tratamento eram menos encorajadoras, meu pai decidiu passar pelo sofrimento dos seis meses de aplicações semanais.

Ao final da quimioterapia, minha Ala em Bountiful fez um jejum especial por meu pai. Foi uma experiência maravilhosa, unirmo-nos em fé por uma causa comum. Quando foram realizados novos exames, os médicos já não encontraram sinal algum de câncer. Depois que fui para a minha missão, recebi cartas de meu pai contando seus constantes progressos e até sua participação em uma maratona. Tudo parecia estar indo muito bem.

Em meu último verão na missão, servia com um missionário chamado Élder Causse. Ele pertencia a um ramo de Bourdeaux, na França, um lugar que um dia eu considerara "um ponto distante no campo missionário".

Numa manhã, o presidente da missão chamou-me em seu escritório para comunicar-me que meu pai telefonaria. Quando o telefone tocou, o presidente pediu licença e deixou-me sozinho. Eu estava apreensivo quando atendi à chamada telefônica.

Meu pai cumprimentou-me e contou que o câncer havia voltado. Teria que fazer quimioterapia novamente. Falei também com minha mãe, que me disse que nossa Ala voltaria a jejuar. Disse-lhe que eu também jejuaria. Depois que desliguei o telefone, enxuguei algumas lágrimas e saí do escritório.

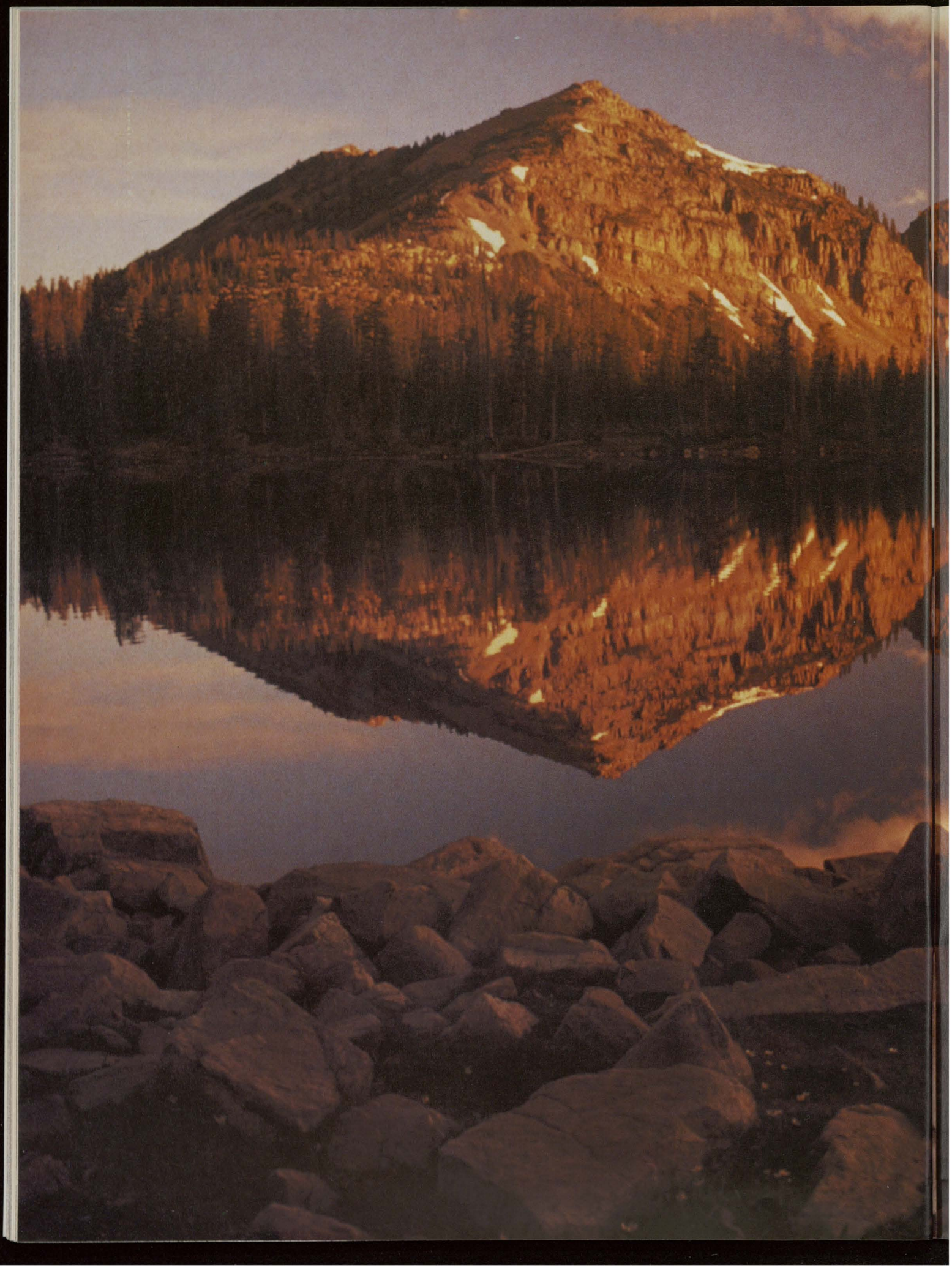
No caminho de volta para nossa área, expliquei a situação ao Élder Causse. Ele prometeu jejuar comigo e sua promessa trouxe-me grande conforto. Porém ele não parou ali. Escreveu a sua família na França e contou-lhes o que acontecia. Eles também disseram que jejuariam por meu pai e pediram aos membros do ramo de Bourdeaux que fizessem o mesmo. Achei inacreditável eles jejuarem pela saúde de um homem que nem conheciam.

Naquele momento, o Espírito falou-me baixinho e de repente entendi o que significava sermos "concidadãos dos Santos, e da família de Deus" (Efésios 2:19). Possuímos uma só fé e estamos unidos no evangelho com laços mais fortes que a doença ou a morte. Somos verdadeiramente irmãos e irmãs. Nenhum de nós é um estranho, não importa a nação onde adoremos. □

ILUSTRADO POR KEITH LARSEN



ILUSTRADO POR KEITH LARSEN



O CÉU NA TERRA

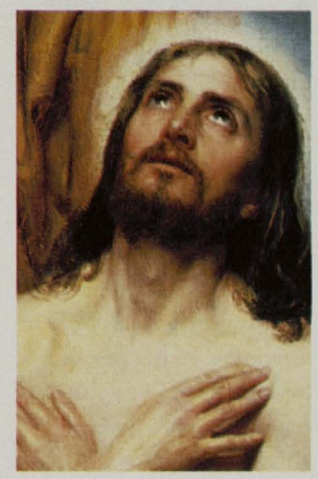
FOTOGRAFIA DE DON RIDING
PINTURAS DE CARL HEINRICH BLOCH



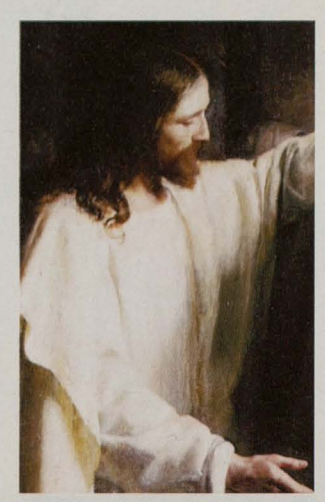
"(. . .) As escrituras estão diante de ti, sim, e todas as coisas mostram que existe um Deus; sim, até mesmo a Terra e tudo que existe sobre a sua face." (Alma 30:44).

Ao descansar no topo de uma montanha, andar pela praia, sentar junto a um riacho, segurar uma flor delicada, ou observar o nascer do sol—parecemos sentir, nesses momentos, a Terra exultar de alegria por sua criação. Passamos a entender como a natureza faz com que nos sintamos mais próximos das coisas espirituais. Não é de admirar que o Senhor e Seus profetas tenham usado imagens encontradas na natureza para nos ajudar a sentir a alegria e maravilha das coisas celestes na Terra. Nessas ocasiões, as escrituras se tornam não só proféticas, mas também poéticas.





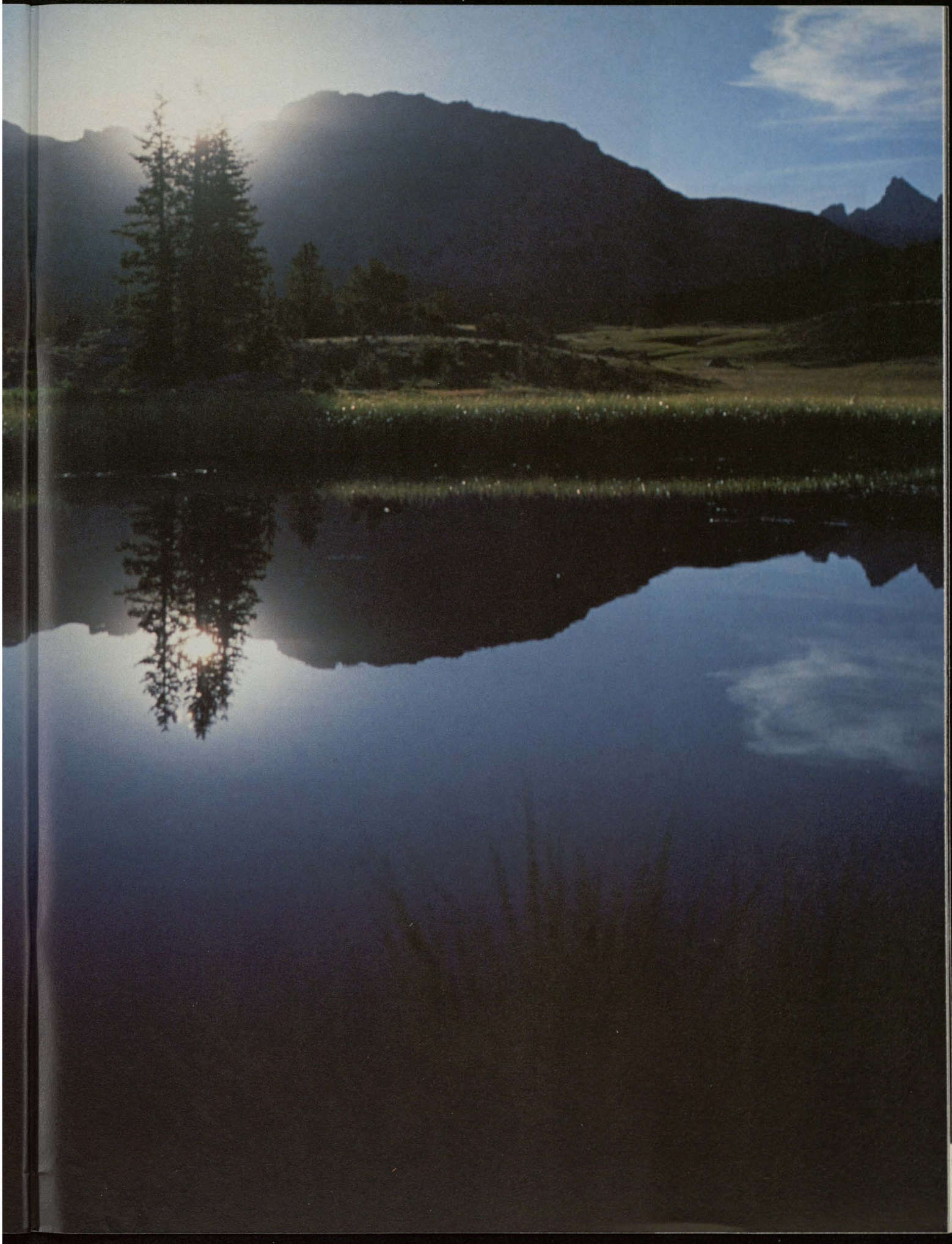
"Seca-se a erva, e cai a flor, porém a palavra de nosso Deus subsiste eternamente." (Isaías 40:8)
"Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer." (João 15:5)

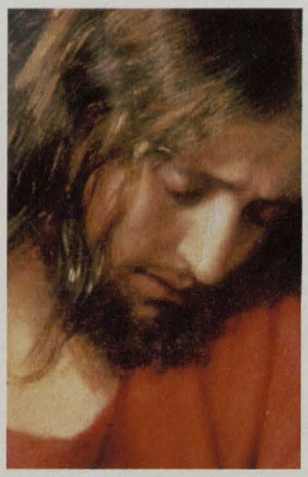


"Eis que Eu sou Jesus Cristo, o Filho de Deus vivo, que criou os céus e a Terra, a luz que não se pode esconder nas trevas." (D&C 14:9)

"Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna." (João 4:14)

"Que as montanhas gritem com alegria, e todos vós vales, clamai em alta voz; e vós mar e terras secas cantai as maravilhas do vosso Eterno Rei!" (D&C 128:23)





"Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei abalado." (Salmos 62:6)

"(. . .) Levantarei minha voz a ti; sim, clamarei a ti, meu Deus, rocha de minha retidão. Eis que minha voz eternamente ascenderá a ti, minha rocha e meu Eterno Deus." (2 Néfi 4:35)

A SERVIÇO DO SENHOR

Eva C. Bean

As reuniões de domingo haviam terminado, e eu estava ansiosa para desfrutar o belíssimo dia de verão com minha família. Depois da manhã inteira de reuniões e aulas, comecei a pensar nos assuntos domésticos e no que planejara para o almoço.

Quando já me aproximava de casa, meu pensamento foi invadido pela idéia de que precisava visitar Jennie*, uma viúva idosa. Senti uma ponta de culpa, ao pensar que já não a via na Igreja há semanas, imaginando se havia algum problema que a impedisse de comparecer às reuniões. No entanto, mudei imediatamente de idéia, passando a pensar em como seria bom almoçar com meu marido e filhos no domingo.

Depois do almoço, mais uma vez senti dor na consciência ao pensar em Jennie. Tentei afastar o pensamento, repetindo para mim mesma que, uma vez que tinha despendido muitas horas nas reuniões da Igreja, merecia passsar a tarde com a família. Por mais que tentasse, porém, não conseguia tirar Jennie da cabeça. Mais uma vez a voz mansa e suave me sussurrava que eu tinha de visitar minha vizinha.

Finalmente percorri a pequena distância que separava minha casa da de Jennie e, ali chegando, toquei a campainha. Uma Jennie atormentada atendeu à porta. Logo que me viu, começou a chorar. Depois, disse mansamente: "Tenho orado para que você viesse".

Passei a hora seguinte ouvindo Jennie falar de seus vários problemas sérios. Havia familiares seus que passavam por difíceis provações, e ela acabara de saber de um divórcio na família. Era-lhe difícil vencer essa recente crise familiar. Estivera orando desesperadamente pela chegada de alguém com quem pudesse desabafar, e o Espírito estivera tentando levar-me a ela.

A conversa com Jennie ensinou-me lições valiosas. Vi que não há dia ou hora inadequados para servir ao Senhor ou a Seus filhos. Ele espera que sigamos a inspiração da voz mansa e suave do Espírito, pois freqüentemente é por meio de nós que o Senhor responde às orações de nosso próximo. □

**Nome alterado.*



ILUSTRADO POR LAYON THORNTON

CRIADO PARA MIM



Bethany M. Galbraith

Enquanto assistia, irriquieta, à reunião sacramental no domingo à tarde, ouvindo o discurso de um missionário retornado, distraía-me observando duas crianças que brincavam de esconde-esconde por cima do encosto do banco. As reuniões de domingo pareciam, para mim, um ritual sem sentido. Nenhuma de minhas amigas freqüentava a igreja ou guardava o dia do Senhor, e eu lá ficava, de mau-humor, decidida a sentir-me infeliz.

Então, olhei por acaso por sobre o ombro e vi que meus pais estavam com os olhos marejados de lágrimas. Observei as pessoas que me cercavam e notei que muitas outras estavam com o rosto úmido. Voltei minha atenção para as palavras do élder recém-chegado e ouvi-o dizer: " . . . e sei que meu Pai vive".

Essa era uma afirmação que já ouvira muitas vezes, especialmente nas reuniões sacramentais. Sempre me perguntara: Como é que eles sabem que existe um Deus? Esse pensamento invadiu-me novamente e, durante a última oração, senti-me um pouco culpada.

Mais tarde, naquela noite, minha família reuniu-se para o estudo das escrituras. Estávamos no trigésimo capítulo de Alma, e meu irmão mais velho, Jim, lia a respeito de Corior, o anti-Cristo, que dizia a Alma não existir Deus. Lemos, nos versículos 43–44: "E então disse Corior a Alma: Se me mostrares um sinal que me convença de que existe um Deus, sim, se me mostrares que ele tem poder, eu então me convencerei da veracidade de tuas palavras.

Mas, disse-lhe Alma: (. . .) As escrituras estão diante de ti, sim, e todas as coisas mostram que existe um Deus; sim, até mesmo a Terra e tudo o que existe sobre a sua face (. . .)"

Naquela noite, deitada muito queita, ponderei as palavras de Alma. Pensei sobre todas as criações da Terra, sobre as flores, árvores e animais—e sobre mim. Que maravilha era a criação do corpo humano! Fiquei pensando durante muito tempo, até que as palavras de um hino que aprendi na Primária vieram-me à mente: "Tocando uma flor, sentindo o perfume das rosas de um jardim, eu me sinto feliz por viver neste mundo que o bom Deus fez criar para mim."

Lágrimas escorreram-me pelo rosto e fiz uma oração ao Pai Celestial, pedindo o Seu perdão e agradecendo-Lhe pelo lindo mundo que criou para mim. Sei agora que meu Pai vive. □

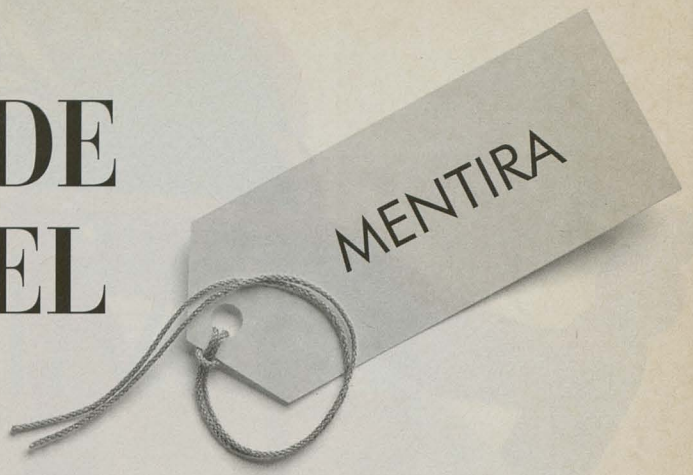
ILUSTRADO POR DILLEEN MARSH



ILUSTRADO POR DILLEEN MARSH

A INTEGRIDADE É INESTIMÁVEL

Ela é literalmente o teste de sua vida.



Élder Joseph B. Wirthlin
do Quórum dos Doze

O Senhor disse numa revelação: "(. . .) Bem-aventurado é o meu servo Hyrum Smith; pois eu, o Senhor, o amo pela integridade do seu coração, e porque ele ama o que é reto (. . .)" (D&C 124:15). Não imagino elogio algum maior que este.

A integridade significa fazer sempre o que é certo e bom, a despeito das conseqüências imediatas. Significa ser justo e digno desde as profundezas de nosso âmago, não só nas ações, mas principalmente nos pensamentos e no coração. A integridade pessoal implica honestidade e incorruptibilidade tais que nos tornam incapazes de quebrar um convênio ou desmerecer a confiança em nós depositada.

Todos temos a capacidade de saber o que é certo e bom. Tendo recebido o Espírito de Cristo para distinguir o bem do mal, devemos sempre escolher o bem. Não seremos desencaminhados, mesmo que fraudes, trapaças, enganos e logros freqüentemente pareçam aceitáveis em nosso mundo. Tornou-se corriqueiro mentir, roubar e enganar. A integridade, a firme aderência aos padrões morais e éticos mais elevados, é essencial na vida do verdadeiro santo dos últimos dias.

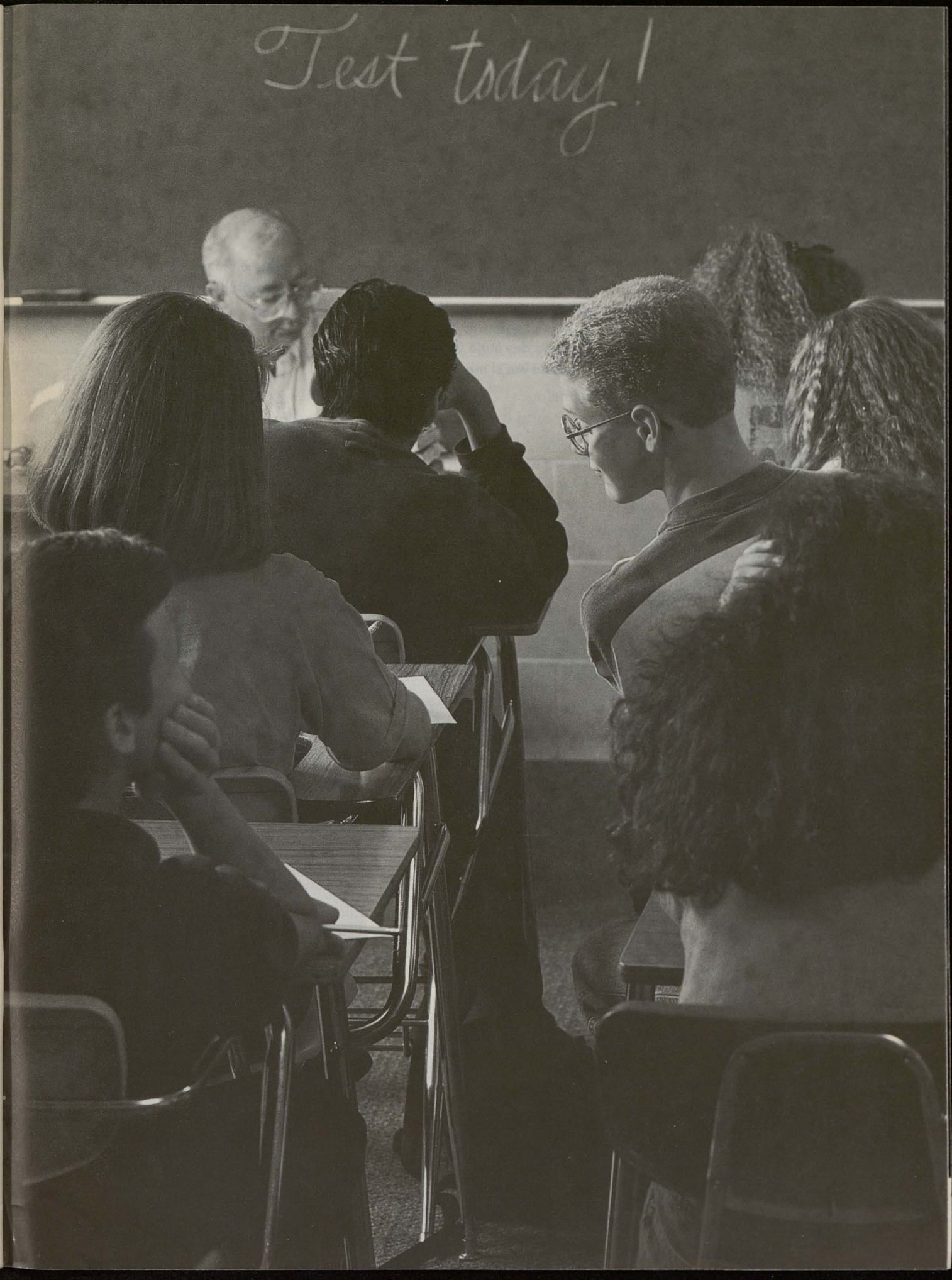
Como Jó, na antigüidade, precisamos dizer: "(. . .) até que eu expire, nunca apartarei de mim a minha integridade." (Jó 27:5). Apesar de ter perdido quase tudo o que possuía de valor — a família, amigos, saúde e bens — ele recusou-se a deixar de lado a integridade. Num contraste gritante, hoje em dia muitos trocam sua integridade por muito pouco.

A pessoa que surrupia um doce, um batom ou uma bijuteria, vende sua preciosa integridade a um preço muito baixo. Aquele que falsifica a declaração de Imposto de Renda, deixando de declarar ganhos ou exigindo deduções a que não tem direito, compromete sua valiosa integridade por uns míseros impostos não pagos. A pessoa que deixa de pagar em dia as dívidas, troca sua valiosa integridade pelo que imagina ser uma vantagem temporária. Maridos ou mulheres infiéis ao cônjuge trocam sua louvável integridade por um momento fugaz de prazer. A integridade é tão valiosa que não tem preço: é inestimável.

José, o filho de Jacó, foi um modelo de integridade. Sua integridade colocou-o entre os maiores filhos de nosso Pai Celestial. José fez o que era certo e bom; foi digno de confiança, incorruptível e disciplinado a ponto de nunca violar uma promessa.



FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN E MATT REIER



FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN E MATT REIER

Graças à sua integridade e retidão, José foi favorecido e abençoado pelo Senhor em todas as circunstâncias. Sua vida é uma evidência de que "(. . .) todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus (. . .)" (Romanos 8:28). Seu exemplo nos fala de perto,

Que tipo de rótulo você está pondo em si mesmo?



porque a maioria dos membros da Igreja descende de seus lombos.

Jacó, seu pai, amava-o desde menino. O Senhor revelou-lhe eventos futuros em sonhos. Seus irmãos, porém, odiavam-no e planejavam tirar-lhe a vida, acabando por vendê-lo como escravo. Levado cativo para o Egito, não foi abandonado pelo Senhor. José tornou-se administrador da casa de Potifar, capitão da guarda do Faraó. Quando a mulher de Potifar aproximou-se dele, José não aceitou suas propostas indecorosas e fugiu, motivado pela retidão pessoal e sua determinação de não violar a confiança de Potifar.

Sua recusa e as conseqüentes acusações fizeram com que fosse preso. O Senhor continuou a seu lado. José tornou-se administrador da prisão. O Senhor capacitou-o a interpretar o sonho do copeiro e do padeiro do Faraó, e posteriormente o sonho do próprio Faraó, referente às sete vacas gordas e sete magras, e as sete espigas cheias e sete miúdas. Mais tarde, tornou-se governador de todo o Egito, sendo subordinado apenas ao Faraó. Administrou o armazenamento de alimento, durante os anos de abundância e sua distribuição durante os anos de carestia.

Na época da fome, seus irmãos, que o tinham vendido como escravo vinte e dois anos antes, foram para o Egito à procura de alimento. Sem o reconhecerem, inclinaram-se diante dele pela importância do cargo que exercia.

Numa cena tocante, José identificou-se diante dos irmãos, perdoando-os. Poderia ter-se vingado deles por haverem-no maltratado, escravizando-os ou mandando-os para a prisão, ou mesmo condenando-os à morte, mas fez o que era certo e bom. Disse:

"(. . .) Eu sou José vosso irmão, a quem vendestes para o Egito.

Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá (. . .)

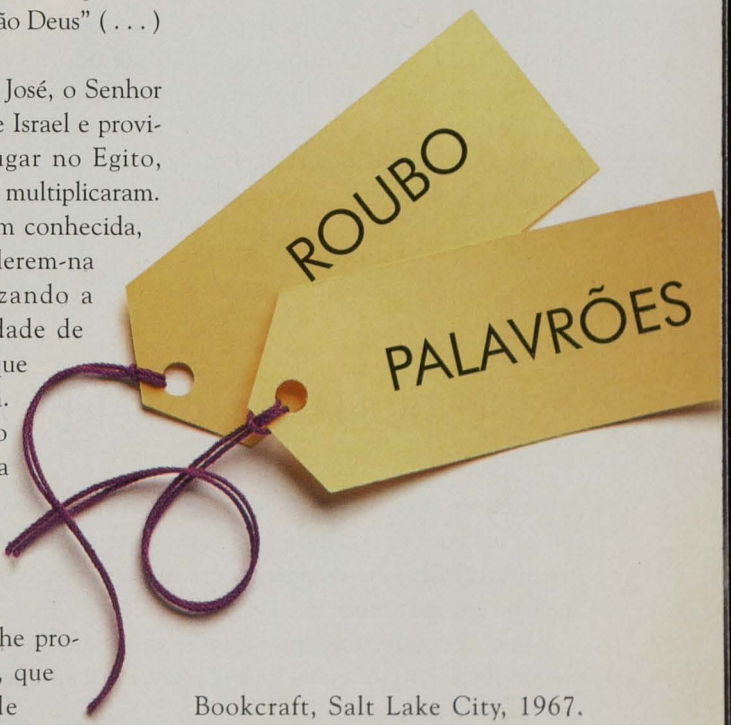
Deus me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra, e para guardar-vos em vida por um grande livramento.

Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, senão Deus" (. . .) (Gênesis 45:4–8).

Por intermédio de José, o Senhor preservou os filhos de Israel e providenciou-lhes um lugar no Egito, onde floresceram e se multiplicaram.

Essa história é bem conhecida, mas incentivo-os a lerem-na novamente, focalizando a atenção na integridade de José e nas bênçãos que recebeu graças a ela. José recebeu o direito à primogenitura na casa de Israel e uma herança nas terras da América (Ver Éter 13:8). O Senhor permitiu-lhe profetizar sobre Moisés, que tiraria os filhos de Israel do Egito (Tradução de Joseph Smith de Gênesis 50:27–29), e sobre Joseph Smith, o profeta da restauração do evangelho nos últimos dias (Ver Tradução de Joseph Smith de Gênesis 50:30–33; 2 Néfi 3:6–21).

Um exemplo mais moderno de vida íntegra é dado por George Washington, o primeiro presidente dos Estados Unidos da América. Recusou-se a receber qualquer remuneração, deixando que o governo lhe pagasse tão somente suas despesas, que eram minuciosamente contabilizadas. Deu quarenta e cinco anos de sua vida a serviço de seu país. [Ver David O. McKay, *Secrets of a Happy Life* (Segredos de uma Vida Feliz), Bookcraft, Salt Lake City, 1967. pp. 142–144.]



O Profeta Joseph Smith foi outro grande exemplo de integridade. Não hesitou em fazer a vontade do Senhor, mesmo arriscando a própria vida.

O Senhor espera que vivamos com integridade e sejamos obedientes aos mandamentos. Ele disse: "E por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?" (Lucas 6:46). Em outra ocasião, declarou: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus." (Mateus 7:21)

Mentir um pouco, enganar um tanto ou tirar proveito de alguém não são coisas aceitáveis ao Senhor. (Ver 2 Néfi 28:8). As escrituras nos previnem serem essas as maneiras pelas quais Satanás nos conduz "cuidadosamente [à destruição]" (versículo 21). O mundo precisa desesperadamente de homens e mulheres íntegros. Quase todos os dias ouvimos falar de fraudes, aplicação indevida de fundos, propagandas falsas e outros negócios que visam obter lucros por meio de logro ou trapaças. O Senhor abomina tais práticas. Quando nosso coração egoísta "(. . .) [está] tão [fixo] nas coisas deste mundo (. . .)" (D&C 121:35), podemos facilmente perder a integridade.

As recompensas da integridade são imensuráveis. Uma delas é a indescritível serenidade e paz interior que sentimos quando sabemos estar fazendo o que é certo; outra é a ausência da culpa e da ansiedade que acompanham o pecado.

Outra recompensa da integridade é a segurança com que podemos nos aproximar de Deus. Quando a virtude adorna nossos pensamentos incessantemente, nossa confiança na presença de Deus é forte (Ver D&C 121:45). Quando estamos fazendo o que é certo, não nos sentimos tímidos nem hesitantes em procurar orientação divina. Sabemos que o Senhor responderá a nossas orações e nos ajudará no que necessitarmos.

A recompensa maior da integridade é a companhia constante do Espírito Santo (Ver D&C 121:46). O Espírito Santo não nos socorre quando fazemos o mal; mas, se fazemos o que é certo, pode habitar em nós e guiar-nos em tudo que fizermos.

Esforcemo-nos por demonstrar integridade pessoal de modo prático em todos os nossos empreendimentos, por mais corriqueiros ou inconseqüentes que pareçam. As pequenas coisas acumulam-se e determinam o rumo de nossa vida. □

Extraído de um discurso proferido na conferência geral de abril de 1990.

QUESTIONÁRIO: QUAL É O VALOR DA SUA INTEGRIDADE?

Ser íntegro significa ser honesto, mesmo nas menores coisas. Eis aqui um questionário para testar o valor de sua integridade. Leia os itens e, em seguida, pense no que faria em cada situação.

1. Você vai fazer uma prova que outros alunos do mesmo professor já fizeram. Eles se oferecem para dizer-lhe quais são as questões.

2. Alguns de seus amigos estão contando piadas que lhe parecem impróprias.

3. Você encontrou uma roupa que lhe agradou muito, mas sabe que não condiz com os padrões de decência.

4. Você fez algo errado e acha que precisa conversar com o bispo, mas tem medo do que ele pense a seu respeito quando lhe contar o que fez.

5. Você se sente indigno de participar do sacramento, mas tem receio de que as pessoas percebam se não o fizer.

RESPOSTAS: Você pode encontrar a resposta certa para cada situação perguntando a si mesmo o seguinte: "O que eu faria se o Salvador estivesse aqui?"



A Tempestade no Mar da Galiléia, Pintura de Rembrandt

Enquanto dormia em um barco, atravessando o Mar da Galiléia, "levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia." Quando os discípulos, assustados, O acordaram pedindo-Lhe ajuda, "ele, despertando, repreendeu a vento, e disse ao mar: Cala-te, aquietà-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança." (Ver Marcos 4:36–39).

FOTOGRAFIA DE SUPERSTOCK



FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND (ACIMA). FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN (ABAIXO).

Talvez seja socialmente aceitável limitar a população, evitando, dessa forma, que os filhos espirituais do Pai Celestial tenham uma vida familiar amorosa na mortalidade, mas o Presidente James E. Faust diz que as escrituras e as mensagens dos profetas não podem ser assim modificadas. Ver "Servir ao Senhor e Resistir ao Diabo", p. 3.



95991059